

Milhares participaram na peregrinação a Fátima





6
Reabilitado militar
fuzilado na Grande Guerra

12
Carros Antigos
Velhas glórias voltam a brilhar



19
Festa na Residência
de Estremoz

21
PR condecora
a Esquadra 751/BA6



38
Enfermeiras
Paraquedistas

Fundo Liga Solidária Donativos - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

Do antecedente	42.039,24 €
Joaquim Barradas	400,00 €
Hugo Amaral	300,00 €
Venda de Sucata	180,15 €
Luís Manuel dos Santos Pacheco	40,00 €
José Manuel Relvas Ferreira	250,00 €
Anónimo de 20 de julho de 2017	100,00 €
Felícia Pailleux	50,00 €
Saldo em 12-06-2017	43.406,39 €

NOTA: Devido à extensão dos donativos, a listagem completa encontra-se na página da internet da Liga dos Combatentes em www.ligacombatentes.org.pt



Combatente

Edição n.º 381
 Trimestral
 setembro 2017

Proprietário e Editor:
 Liga dos Combatentes
 Rua João Pereira da Rosa, 18
 1249-032 Lisboa
 Tel.: 213 468 245
 Fax: 213 463 394
 geral@ligacombatentes.org.pt
 NIPC/NIF 500816905

Diretor:
 Presidente da Direção Central
 Joaquim Chito Rodrigues
Conselho Editorial:
 Direção Central
Diretor Executivo:
 Hélder Freire

Redação:
 Jorge Henrique Martins

Publicidade:
 Elisabete Caboz
 Tel.: 21 386 90 41
 Tlm.: 91 774 86 89

Secretariado:
 Anabela Rodrigues
 anabelarodrigues@ligacombatentes.org.pt

Execução gráfica:
 António Porteira
 Jorge Martins

Impressão:
 Lisgráfica, S.A.
 Rua Consiglieri Pedroso, 90
 Casal de Sta. Leopoldina
 2730-053 Barcarena
 Tel: 214 345 444
 Fax: 214 345 494

Expedição:
 Translista, Lda.
 Rua Miguel Bombarda, 9
 Queluz de Baixo 2745-124
 Barcarena
 Tel: 214 266 886
 Fax: 214 266 887
 translista@ip.pt

Tiragem:
 50.000 exemplares

Depósito Legal:
 210799/04
 ISSN – 223 582
 ICS – 101 525



Joaquim Chito Rodrigues
 General
 Presidente da Direção Central

Quando se trata de enaltecer os valores que quase um milhão de portugueses serviu para sustentar moral e fisicamente a sua participação numa guerra, ao serviço das Forças Armadas e, conseqüentemente, dos interesses então politicamente considerados vitais do país, o reconhecimento demora, mas surge.

Hoje, passados que são 43 anos do final da guerra do ultramar, os combatentes espalhados pelo mundo português sentem o reconhecimento da generalidade das entidades responsáveis e da população em geral, pelo seu esforço e sacrifício, ao serviço do país. O tempo e a história aprofundarão ainda mais esse reconhecimento dos valores prosseguidos por esses cidadãos enquanto militares, durante a guerra do ultramar.

Reconhecimento que se constata nos discursos públicos, nas presenças das entidades políticas e autárquicas nas cerimónias de combatentes, enfim, no clima emocional que se cria por esse país fora, em qualquer cerimónia, reunião ou convívio de combatentes.

O sacrifício de uma geração durante mais de vinte anos de conflito aberto na Ásia e em África é hoje, na generalidade, publicamente reconhecido. Para além de afirmações públicas de Altas Entidades, bastará observar, além do atrás referido, as centenas de padrões, monumentos e memoriais erguidos na última dúzia de anos, por esse Portugal profundo e pelo estrangeiro, em homenagem aos que caíram na guerra do ultramar e aos que nela se bateram ou as medalhas das campanhas que por iniciativa da Liga e apoio do Exército têm sido distribuídas em cerimónias públicas.

Os combatentes sentem-no. É verdade que este fenómeno surge e generaliza-se, recentemente, já no século XXI, ou seja, quando o distanciamento político permite evidenciar que o cumprimento do dever militar e da condição militar têm valores que, uma vez praticados e defendidos, sublinham que quem os defendeu e incorporou, em tempo de conflito aberto,

Dos Valores ao Reconhecimento Do Esquecimento à Solidariedade

merece do seu país respeito intemporal. Passa-se por isso, mais tarde ou mais cedo, por parte de quem julga, do reconhecimento dos valores ao reconhecimento dos Homens que os sustentaram, na situação mais difícil de qualquer vida: A guerra.

Os órgãos de comunicação locais evidenciam-se igualmente no testemunho desse reconhecimento.

Situação bem diferente se passa com a solidariedade para com os mesmos que incorporaram a defesa desses valores ao serviço do país, em situações extremas de conflito armado e dele regressaram e passaram a necessitar de apoio à saúde ou apoio social, ao longo da vida.

A diferenciação entre aqueles a quem o Estado recorreu em nome da Pátria, para morrer por ela se necessário fosse na defesa da terra e dos cidadãos que a compõem, e aqueles que, defendidos por eles, não passaram por esse orgulhoso sofrimento e sacrifício, não existe por parte desse Estado e dos governos que invocaram essa mesma Pátria, ao determinar-lhes o sacrifício que transformaram em dever.

A solidariedade por parte do Estado tem que ser conquistada numa luta permanente dos combatentes para o efeito organizados. A Liga dos Combatentes (hoje composta por 114 Associações) é uma dessas pioneiras organizações, que surge após se constatar o abandono e o esquecimento por parte dos poderes constituídos, finda a Grande Guerra, fenómeno que se repetiu depois da Guerra do Ultramar.

O esquecimento ou indiferença quer por parte do Estado, quer da sociedade organizada, política, económica e socialmente perante a situação de grande parte dos que lhes garantiram paz e liberdade, é real. O apoio que surge por parte do Estado, através do Ministério da Defesa Nacional, é limitado.

A prática da solidariedade aparece fácil para outros que o discurso mediático coloca nos ecrãs da vida. É extraordinariamente difícil para os combatentes que dela necessitam. A Liga dos Combatentes conhece bem as reduzidas portas que consegue entreabrir e as respostas que recebe às suas solicitações, das ins-

tituições oficiais, da segurança social, da saúde, particulares, empresariais, religiosas, de misericórdia ou outras.

A nossa luta permanente tem como objectivo a passagem clara do esquecimento, à efectiva prática de solidariedade para com combatentes e famílias necessitados.

A força do reconhecimento dos valores, já conseguido, tem que corresponder a passagem do esquecimento à prática da solidariedade para com as Instituições idóneas apoiantes e os combatentes. Satisfazer as reivindicações justas, transformando estas em justos apoios, fundamentalmente aos mais carenciados socialmente, aos deficientes físicos e mentais, aos stressados ou dementes, enfim, aos mais idosos e famílias.

E não pensemos que ao resolver e por vezes bem, alguns problemas da grande deficiência, estão resolvidos os problemas da generalidade dos combatentes. Por vezes as atitudes de quem apoia justificam esta deficiente leitura.

A nossa luta passa, assim, por solidificar o reconhecimento conseguido dos valores que servimos e prosseguimos e, simultaneamente, garantir a passagem real do esquecimento das necessidades dos combatentes e famílias, à prática efectiva da solidariedade para com eles, nos momentos difíceis das suas vidas, solicitando sejam ouvidas as solicitações realistas da Instituição a que pertencem e os defende.

Hoje o conceito de herói, como tantos outros, caiu na rua, chegando deturpado, a todos os patamares da vida.

Os que tiveram que fazer ou sofrer a guerra sabem onde se encontra o verdadeiro heroísmo. E acreditamos que a Pátria tem idêntico conceito.

Em síntese, é necessário passar das palavras (reconhecimento dos valores já conseguido) aos actos (os apoios que suportem a prática da solidariedade para com os combatentes e famílias).

A Liga dos Combatentes orgulha-se de, com algum apoio institucional e receitas próprias, vir contribuindo e percorrendo esses dois caminhos, que expressa no seu Grito: Liga das Combatentes, Valores Permanentes, Liga dos Combatentes, Em todas as Frentes.■

Presidente da República reabilita soldado português fuzilado na Flandres durante a Grande Guerra

Há décadas que se falava nesta história, mas à boca pequena, num misto de incerteza e receio. Incerteza, porque a história andava mal contada, e receio, porque cem anos depois, remexer nos nossos fantasmas, pode suscitar mal entendidos. Portugal, o seu exército, passara pelas armas, um dos seus, nos campos frios da Flandres.

Segundo alguns, a história de João Ferreira de Almeida, foi ela própria, vítima de um equívoco e um sinal dos tempos.

Estávamos em plena Grande Guerra, com as trincheiras cheias de cadáveres, ingleses e portugueses, já que o Corpo Expedicionário Português estava integrado no exército britânico, mesmo na cadeia de comando.

Os ingleses já tinham levado a tribunal marcial, alguns dos seus, acusados de desertores ou colaboracionistas com o inimigo alemão e passados pelas armas. Esta situação começou, a certa altura a ser incómoda para as tropas e oficialidade inglesa, que começou a exigir que Portugal descobrisse também os seus «traidores» e os levasse perante o pelotão de fuzilamento. Não foi fácil e, à luz dos tempos modernos imagine-se como um soldado, vindo das berças, analfabeto, sem qualquer graduação militar pudesse ser detentor de um qualquer segredo militar para passar ao inimigo, ou, convictamente desejasse passar o arame farpado para o outro lado das trincheiras. Isto, não quer dizer que, aqui e ali, do fundo das trincheiras, não surgisse uma outra voz a interrogar-se sobre a vida dura, no meio da chuva e da lama, com o cheiro a pólvora por todos os lados, nas noites mal dormidas no meio dos ratos. Daí, até alguém apontar o dedo ao soldado João Ferreira de Almeida, foi um sopro. Estava ali o homem certo para ser julgado por traição à Pátria.



Imagine-se, naquela altura, as dificuldades da defesa de João de Almeida, que, após ter sido condenado, e até mesmo antes disso, dava sinais de insanidade mental, tendo sido pedido, pela defesa, exame médico adequado o que nunca chegou a acontecer.

“O soldado João Ferreira de Almeida, condutor do Corpo Expedicionário Português, foi fuzilado aos 23 anos em 1917, em teatro de guerra...”

O julgamento decorreu na data marcada, confirmando-se a sentença. Apesar de não ter ficado provado que tentara passar informações vitais para o inimigo, a ideia de desertar para as linhas alemãs fez com que o processo de investigação das autoridades militares não parasse com o fuzilamento de João de Almeida.

Como antecedentes, para aplacar os espíritos mais inquietos, averiguou-se que João de Almeida era um serviçal que

tratava da limpeza de automóveis da casa do súbdito alemão de nome Hôfle, tendo também estado ao serviço, em tempos, do chauffeur João Vieira, que trabalhava também na referida casa Hôfle. Daqui, talvez, a associação à Alemanha, que terá dado jeito ao tribunal e aos ingleses que viram, finalmente e pela primeira vez, um soldado português fuzilado.

Não é de hoje, a pretensão da Liga dos Combatentes que pretendia avançar com um pedido de perdão, a título póstumo, do crime a que João de Almeida foi condenado, e que marcou a história do CEP.

E a história vai, de facto, continuar. Isto porque o Conselho de Ministros, associando-se à posição a Liga dos Combatentes, aprovou uma deliberação que propõe ao Presidente da República “a adoção de ato gracioso de reabilitação moral” do soldado, o “último fuzilado” português.

“Quando se celebram os 150 anos da abolição da pena de morte e o centenário da 1.ª Guerra Mundial, justifica-se um ato de reconciliação que permita reabilitar o último condenado à morte, por fuzila-

mento, pelo Estado português, permitindo a reintegração do nome do soldado João Ferreira de Almeida entre aqueles cuja memória é recordada nas cerimónias de evocação da 1.ª Guerra Mundial”, refere o Conselho de Ministros, em comunicado recente.

O soldado João Ferreira de Almeida, condutor do Corpo Expedicionário Português, foi fuzilado aos 23 anos em 1917, em teatro de guerra, “num contexto de grande dramatismo”, sublinha o governo.

Para o Governo, “não está em causa, nem a reapreciação dos factos ou dos fundamentos da condenação, nem o fundamento de uma indemnização ou perdão de pena, mas tão-só a prática de um ato simbólico e humanitário”.

Um ato que “se traduza na reabilitação da memória de um soldado condenado a uma pena contrária aos Direitos Humanos e aos valores consolidados na sociedade portuguesa”.

No seguimento desta deliberação, o Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, na sequência de parecer favorável do Conselho de Chefes de Estado Maior de 13 de setembro de 2017 e de deliberação do Conselho de Ministros de 14 de setembro de 2017, no quadro das celebrações da abolição da pena de morte e do centenário da 1.ª Guerra Mundial, «associa-se à reabilitação moral do Soldado João Ferreira de Almeida, do Corpo Expedicionário Português, fuzilado em 16 de setembro de 1917, no teatro de guerra da Flandres, faz hoje cem anos.

A pena de morte foi abolida em Portugal continental para os crimes civis há 150 anos, tendo a abolição sido estendida às colónias alguns anos mais tarde.

A 1.ª República aboliu-a completamente em 1911, mas reintroduziu-a para alguns crimes militares em 1916. Foi a Constituição de 1976 que proibiu a pena de morte em quaisquer circunstâncias.

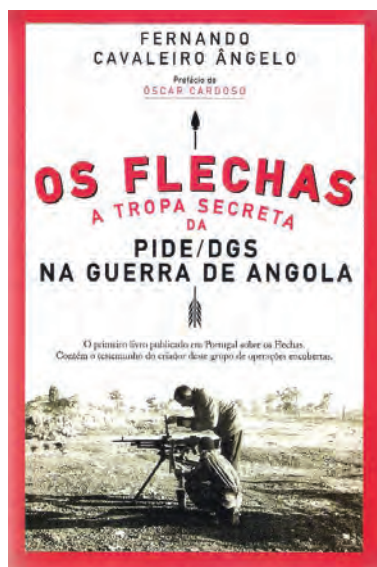
Este gesto, simbólico e humanitário, possibilita a reabilitação da memória de um soldado condenado a pena contrária aos direitos humanos e aos valores e princípios há muito enraizados na sociedade portuguesa, pena essa que seria hoje insuscetível de aplicação à luz da Constituição da República Portuguesa vigente.



O Presidente da Liga dos Combatentes junto à campa do soldado João de Almeida

Concretiza-se, assim, também, uma pretensão antiga da Liga dos Combatentes, com a possibilidade de o Soldado João Almeida integrar a memória coleti-

va de todos os Soldados, aos quais, nas celebrações do Centenário da Grande Guerra, se deve um justo tributo e homenagem».



Mais um contributo para a história dos Flechas

O livro «Os Flechas, a tropa secreta da PIDE/DGS na guerra de Angola», aborda não só aspetos até agora nunca publicados em Portugal sobre estas forças de tipo militar como vai bem além disso, descreve grande parte da atividade desenvolvida pela PIDE/DGS na antiga África portuguesa no combate à subversão, e dá ainda importantes contributos para que se perceba o que são as “informações” em tempos de guerra.

Está tudo plasmado no livro de Fernando Cavaleiro Ângelo, oficial da Marinha Portuguesa no ativo, onde aborda uma área que estava até agora muito pouco explorada. Na realidade esta obra, fundamentada em investigação que está meticulosamente referida na bibliografia é no entanto, bem mais do que uma obra sobre os Flechas, é um trabalho abrangente sobre a PIDE/DGS na guerra do Ultramar, e os Flechas têm isso sim lugar de destaque. Não se julgue que o autor vem aqui pura e simplesmente “defender” a PIDE/DGS, o que vai escrito, se por um lado é elogioso para os Flechas perante a atividade operacional que desenvolveram – e ela é referida quer de modo genérico ao longo do livro quer depois em casos concretos e com mais detalhe nos capítulos 4 e 5 – e até em muitos aspetos do trabalho dos funcionários da polícia política no apoio



Ao lado dos portugueses, combateram em Angola... de arco e flecha.

às operações militares, também tem em consideração opiniões negativas sobre a atividade da PIDE/DGS nesse mesmo apoio, e avaliações nem sempre simpáticas sobre questões organizacionais e de comando e controlo. Mesmo que o impacto da atividade dos Flechas na conduta geral da guerra não seja de avaliação fácil, a realidade é que sendo desenvolvida por efetivos muito reduzidos, foi significativa em determinados momentos e locais. Por outro lado, não deixa de ser notável, que não sendo a PIDE/DGS uma organização militar (mesmo que a generalidade dos seus membros tivessem passado pelas fileiras), os seus agentes e sobretudo alguns inspetores, conseguiram por de pé estas “unidades” e conduziram os seus “militares” (habitantes locais, dotados de características muito especiais) naquele conflito, sem qualquer outra formação prévia que não a adqui-

rida “fazendo”, no teatro de operações. Durante a Guerra do Ultramar, a PIDE (a partir de 1969, chamada Direcção-Geral de Segurança (DGS)) era responsável pelas operações de recolha de informações estratégicas, investigação e acções clandestinas contra os movimentos guerrilheiros, em apoio das Forças Armadas e de Segurança. Como tal foi decidido criar uma força especial armada para auxílio e protecção dos agentes da PIDE nas operações contra os guerrilheiros. Os membros dos Flechas eram recrutados entre determinados grupos nativos, nomeadamente ex-guerrilheiros e membros da etnia bosquímane (khoisan). Os bosquímanos que historicamente tinham sido invadidos pelos povos Bantu não tinham qualquer problema a aliar-se aos portugueses, dado que viam nos movimentos de libertação o Bantu invasor do seu ter-



Entrega de condecorações aos Flechas da província de Uíge, convergendo estes a famosa boina camuflada instituída pelo inspetor Gá PIDE Alves Cardoso.

ritório. Estes eram especialmente escolhidos pelas seus conhecimentos do inimigo, conhecimento do terreno, conhecimento das populações locais, etc. É de salientar que os bosquímanos eram um povo caçador-recolector, logo exímios intérpretes de rastros e pistas deixadas no terreno pelo inimigo dada a sua experiência em perseguição de caça. Esses membros nativos eram enquadrados por oficiais do Exército Português e por agentes da PIDE e recebiam treino de forças especiais. Normalmente, os flechas viviam em grandes grupos ou famílias, na mata mas tão perto das unidades militares que, num ápice, apareciam para formarem o seu grupo de combate e partir em missão. Recebiam alguma ajuda financeira da tropa portuguesa, mas, era o saque que os movia. Após os assaltos ou golpes de mão, os despojos rapidamente desapareciam entre o grupo, que regressava aos seus locais de disfarce, no meio da mata. Com o decorrer da Guerra do Ultramar os Flechas revelaram-se uma das melhores forças anti guerrilha ao serviço de Portugal, indo progressivamente alargando o seu tipo de actuação. Se no início eram basicamente usados como guias e pisteiros dos agentes da PIDE, passaram posteriormente também a ser usados como forças de assalto em operações especiais. Pelo reconheci-

mento do seu elevado nível de eficácia, as próprias Forças Armadas passaram a solicitar frequentemente à PIDE o auxílio dos Flechas nas suas operações. Algumas das operações frequentemente realizadas eram as chamadas Pseudo-Terroristas, em que os Flechas, muitos deles ex-guerrilheiros, se disfarçavam de guerrilheiros inimigos, para atacarem alvos com características tais que não podiam ser abertamente atacados por forças identificadas como portuguesas (ex.: alvos em território estrangeiro, missões religiosas que

auxiliavam terroristas, bases terroristas de difícil aproximação, etc.). Os Flechas actuaram sobretudo em Angola. Foram inicialmente organizados nas “terras do fim do mundo”- o Kuando-Kubango. Os Flechas estavam organizados em Grupos de Combate de cerca de 30 homens. Estavam equipados com o equipamento em uso no Exército Português, mas também utilizavam muito armamento capturado aos guerrilheiros. O seu item de fardamento mais conhecido era a Boina Camuflada que se tornou um dos seus símbolos.



3ª Peregrinação Nacional de Combatentes ao Santuário de Fátima

Mais uma vez os Combatentes realizaram a 3ª Peregrinação Nacional ao Santuário de Fátima, no passado dia 27 de maio de 2017. Contando com a presença de milhares de peregrinos Combatentes e suas famílias, oriundos dos vários recantos do País, tratou-se de uma manifestação de cariz religioso em que os Combatentes quiseram expressar a sua devoção a Nossa Senhora.

A concentração iniciou-se junto à Capelinha das Aparições saindo o cortejo em direção à Basílica da Santíssima Trindade, com milhares de participantes, enquadrados por duas alas formadas pelos guilhões dos Núcleos da Liga dos Combatentes, espalhados pelo País, pelos presidentes dos Núcleos e pelos membros da Direção Central da Liga dos Combatentes, Presidente General Chito Rodrigues; Secretário-geral Coronel Lucas Hilário; 1.º Vogal Administrativo Tenente-coronel Pires Martins; Secretário Tenente-coronel Álvaro Diogo; Vogal Coronel José Maria Gardete e o Vogal Arquitecto Eduardo Varandas.

Na Basílica da Santíssima Trindade foi celebrada uma eucaristia, pelas 12h30, por D. Manuel Linda, Bispo das Forças Armadas e de Segurança, com a participação meritória do Coro do Núcleo da Batalha da LC. Sua Excelência Reverendíssima centrou a sua homilia no contexto da Primeira Guerra Mundial e das Aparições, colocando ênfase na frase do Papa Francisco, proferida por ocasião da sua recente visita ao Santuário. Sua Santidade realçou o significado teológico da luz contra as trevas. De destacar que a Basílica se apresentava



repleta de fiéis.

Terminada a eucaristia, os Combatentes e seus familiares dirigiram-se aos restaurantes para tratar do corpo, tendo outros almoçado ao ar livre com o farnel que trouxeram de casa, regressando, aos seus lares, mais realizados e confor-

tados, depois desta jornada carregada de grande significado espiritual, constituindo já um marco na vida da nossa Instituição, também ela feita de eventos desta natureza e não apenas de reuniões, convívios e outros encontros de cariz profanos. ■

Veículos Militares Antigos



Por Miguel Machado
www.operacional.pt

Quem gosta de veículos militares antigos teve em 17 e 18 de Junho uma boa oportunidade para tomar contacto com o que de melhor se faz em Portugal nesta área! Foi no Museu Militar de Elvas, cidade Património Mundial da UNESCO, que o Exército e a Associação Portuguesa de Veículos Militares “abriram as portas” aos fãs. O Operacional esteve presente e faz aqui um “ponto de situação” desta atividade

Tratou-se do XI Encontro Nacional de Veículos Militares Antigos realizado pela Associação Portuguesa de Veículos Militares (APVM), este ano o evento teve especial relevância por dois motivos principais:

- A actividade da APVM tem decorrido com um ritmo intenso e há neste momento um número significativo de viaturas militares antigas a funcionar;

- As áreas museológicas dedicadas a esta temática no Museu foram renovadas no ano transato, têm muitas viaturas – meia centena – e parte muito substancial em bom estado de conservação para exposição;

- A coordenação de esforços entre a APVM e a Direcção de História e Cultura Militar (DHCM) do Exército Português tem dado frutos.

No âmbito da cooperação entre a DHCM e a APVM que se estabeleceu a partir de 2011, mas em concreto com um protocolo estabelecido em 2015, o Exército garante o transporte entre Lisboa e Elvas aos voluntários da associação, proporciona o seu alojamento e alimentação nas instalações militares de Elvas, e...

mãos à obra, sem horários, ombro a ombro com os militares e muitas vezes até sozinhos.

De acordo com o estado das viaturas e as possibilidades materiais, umas são colocadas em bom estado apenas para serem expostas e outras mesmo a trabalhar, a “rolar”!

SALVARAM-SE MUITAS HISTÓRIAS

Têm sido muitos fins-de-semana por ano, por vezes mesmo seguidos, nos quais entre 12 a 15 elementos da Associação mergulham nas instalações oficiais do Museu – em parte também por eles organizadas para esta finalidade – e recuperam veículos militares que fizeram a História do Exército Português e algumas têm mesmo uma história para contar.

A montante deste trabalho com “as mãos na massa”, há uma componente de investigação histórica, desenvolvida pela APVM e pelo Museu, que é fundamental e permitiu identificar as viaturas prioritárias. Ou seja, descortinando-se onde estão veículos do Exército com interesse histórico (em que unidades), foi feita uma



listagem ordenada por prioridades a fim de tentar sensibilizar os responsáveis para a necessidade urgente de “remeter” determinadas viaturas para o Museu. Adiante voltaremos a este assunto que é mais importante e difícil do que à primeira vista possa parecer! Não sendo possível de imediato proceder à sua recolha para o Museu, pretende-se no mínimo que as ditas viaturas prioritárias sejam guardadas onde estão em condições mínimas que preservação.

Esta área da investigação também é importante quando as viaturas já estão apresentáveis, para incluir na exposição fotografias das épocas em que estavam ao serviço e informação sobre cada viatura em concreto, dando assim ao visitante um melhor enquadramento daquilo que lhe é mostrado.

O QUE HÁ PARA VER? As fotos aqui publicadas dão uma ideia aproximada do que um visitante poderá ver, e em linhas muito gerais podemos dizer que está assim agrupado: viaturas administrativas, tácticas, blindadas e outros equipamentos como reboques ou artilharia. Há também uma área dedicada à mecânica e oficinas onde o trabalho se desenrola. Neste momento têm um Bren Carrier e uma AML em “obras” e que, espera-se, dentro de cerca de um ano estarão não só prontas para serem expostas como a “rolar”! Um Saladin está em estado ainda mais adiantado.

A «INCRÍVEL» BERLIET NÃO PODIA FALTAR Das várias curiosidades que

poderemos destacar, talvez referir que:

- O blindado mais antigo do Exército Português que se conhece já está em Elvas, é uma “Viatura de Reboque de Artilharia Vickers”, da marca Vickers Carden Loyd, de origem britânica, com motor Ford, do ano de 1931. Esteve à chuva anos e anos numa unidade até que foi possível o seu transporte para o Museu. Está exposta mas necessita de trabalhos de recuperação;

- Há pelo menos uma Berliet-Tramagal de cada versão que o Exército recebeu - incluindo um dos 5 protótipos construídos da “Tramagal Turbo”, designada pelo fabricante TT 160 6X6, que foi apresentada inicialmente em Dezembro de 1981 e em Outubro de 1982 às Forças Armadas mas nunca chegou a ser adoptada. Recortando um pouco da história desta extraordinária viatura, uma das que o Exército Português usou mais tempo e em maior número, socorremos do trabalho de Henrique Botequilha e Patrícia Fonseca, na revista da Câmara

Municipal de Abrantes “Passos do Concelho 95” onde sintetizam: «... O primeiro modelo a sair da linha de montagem do Tramagal foi o GBC 8T, nas versões 4x4 e 6x6 – entraram ao serviço do Exército em 1964 e 1966, respectivamente. Em 1969 chegava o camião GBA 6MT 6x6, mais ligeiro e mais pequeno. No total, o Exército comprou 3 549 veículos tácticos pesados com a designação Berliet-Tramagal: 1 670 GBC 4x4; 972 GBC 6x6; 907 GBA 6x6...». Gerações e gerações de portugueses conhecem-na bem, poucos dos que “fizeram a tropa” até aos finais dos anos 80 não terão andado numa!

- O Auto Blindado Transporte Pessoal 5 toneladas. White M3A1 4x4 m/1946, que foi o primeiro veículo blindado que foi recuperado pelos militares do Museu Militar de Elvas, depois da APVM o ter colocado em funcionamento em 2011. Está impecável e anda! Estas viaturas, recebidas do Reino Unido já terminada a 2.ª Guerra Mundial haveriam de ser ainda empregues no teatro de operações da



Guiné, nas unidades de reconhecimento de cavalaria para transporte de pessoal. Chegou a ser utilizada em conjunto com as V-200 Chaimite. Material naturalmente desactualizado para a época em que foi usada, teve que servir à falta de melhor e ainda está na memória de muitos antigos combatentes no Ultramar.

No Museu Militar de Elvas podem ser vistas mais de meia-centena de viaturas e também algum armamento pesado que foi “posto a funcionar” como uma Metra-lhadora Quádrupla de Artilharia Antiaérea 12,7 mm m/953, de origem norte-americana, fabricada sob licença na fábrica suíça Oerlikon, a qual foi instalada numa das Berliet-Tramagal ou a peça também antiaérea 4 cm que pode ser rebocada por várias viaturas.

O QUE DEVERIA PODER VER? De assinalar como muito positivo o facto de uma V-150 já fazer parte do acervo, mesmo que ainda algumas estejam em serviço. O caminho deverá mesmo ser este, o de viaturas que ainda estejam ao serviço ou no final da sua vida útil – quando muitas de uma versão já estão “encostadas” (aliás é o caso da V200 Porta-Morteiro) – as unidades procederiam



à entrega de (pelo menos) um exemplar a funcionar e com a configuração em uso. Evitava-se assim não só o custo e tempo de recuperação como a adulteração do seu aspecto, facto que conscientemente ou não, tem acontecido. Aliás em tempos idos neste museu optou-se por colocar o logotipo do Museu Militar de Elvas nas viaturas expostas e não a simbologia de uma qualquer unidade em que a viatura foi de facto usada o que é contra todas as boas regras de preservação de artigos

museológicos. Voltar a colocar as viaturas como de origem é trabalho que vai consumir tempo e dinheiro.

O Museu tem nas suas “reservas” várias viaturas que garantem aos voluntários da APVM e ao Museu anos e anos de trabalho. E o caminho vai ser esse, depois do Saladin, Bren Carrier e AML, há muito por onde escolher! Desde logo pelas Panhard EBR e ETT (esta raríssima a nível mundial, Portugal foi o único país que a comprou), ou pelo Granadeiro GM



4x4 TT m/947, ou, ou, ou, por aí a fora. Agora, também há muitas viaturas que já podiam estar no Museu. Basta uma passagem pela Brigada Mecanizada para ver a enorme quantidade de viaturas blindadas que têm lugar em Elvas!

DESAFIOS DO FUTURO Em Portugal não há outro local com as potencialidades deste museu militar para desenvolver esta área dos veículos militares antigos. Sendo certo que a localização Elvas tem vantagens e inconvenientes, a realidade é que a opção em tempos tomada pelo Exército de aqui ir concentrando as suas viaturas antigas – talvez até por falta de outras opções que não colidisse com as necessidades operacionais de então – trouxe-nos até à realidade actual. Nunca em Portugal um tão grande número de viaturas militares antigas, preservadas, esteve disponível para visita e, menos ainda, em funcionamento e capazes de participar em actividades com as deste fim-de-semana, “Um Dia no Museu Militar de Elvas”, com potencial para atrair visitantes não só para ver os veículos mas para outras actividades “radicais” que ali tiveram lugar. O calor extremo é que não ajudou, mas quanto a isso...

Tomada esta opção Elvas o ramo tem que assumir a 100% e nem sempre é fá-

O trabalho da Associação Portuguesa de Veículos Militares é excepcional e insubstituível

cil perceber as dificuldades, e quando não as impossibilidades, de colocar no Museu viaturas que se encontram espalhadas pelo dispositivo com visibilidade e uso muito reduzido, senão mesmo nulo. No entanto a possibilidade de haver outros locais para recolher e mesmo reparar viaturas antes de as enviar ao museu – por exemplo mais próximo de Lisboa na área de Entroncamento / Tancos / Tomar / Abrantes / Santa Margarida, com grande concentração de unidades e logo viaturas a deixar o serviço – parece ser uma ideia que vai germinando e merece pelo menos ser considerada.

À semelhança do que é feito noutros ramos das Forças Armadas em Portugal e no estrangeiro, também o Exército tem que permitir a inclusão no acervo do museu de viaturas ainda em uso operacional e em perfeito estado de funcionamento. É assim em todo o lado, no Museu do Ar pode-se ver um AL III ou um Alpha-Jet, como aqui em Elvas se vê uma V-150 e podia ver um M-60 ou um HMMWV e tantos outros

veículos. Espaço parece haver, mas para criar as condições adequadas e retirar viaturas do ar-livre é que vai obrigar a algum investimento.

A passagem pelo Museu de viaturas modernas para exposições temporárias, por exemplo a Pandur ou o Leopard, também podem ser considerados, é um modo de divulgar o ramo e mostrar a sua modernidade junto dos mais jovens.

O trabalho da APVM é excepcional e insubstituível. Não haja ilusões, sem eles, sem os voluntários, o Exército de hoje não tinha possibilidade de afectar pessoas e meios a esta actividade que sendo interessante não é naturalmente uma prioridade do ramo terrestre. Isto é aliás mais ou menos assim em todos os países onde estas actividades têm enorme relevância, sendo mesmo em alguns casos que conhecemos os museus deste tipo importantes pólos de dinamização turística com eventos anuais que atraem milhares de visitantes.

Quem passe pelos museus congéneres na Europa e assista aos seus encontros de veículos militares antigos, percebe no entanto que temos um longo caminho a percorrer, quer em quantidade de viaturas, quer depois nestes eventos, na sua organização e até nas reconstituições históricas que a eles se podem/devem associar. ■

FRANCISCO DA CUNHA ARAGÃO

Um dos Fundadores da L.C.G.G.



Isabel Martins

Quando o vapor “Africa”, no seu regresso de África, fundeu na baía do Funchal (atracou em Lisboa em 24 de Agosto de 1916), um jornalista do Almanaque Palhares (edição de 1916), entrevistou o Ten Francisco de Aragão, que regressava à Pátria depois de 7 meses de cativo pelos alemães, e interpelou o chamando-lhe Capitão...Com surpresa este retorquiu: “- Capitão? Não, sou apenas tenente...” O jornalista insistiu: “- Mas é que foi promovido por deliberação do Parlamento...” Com um gesto de espanto, Aragão replicou: “Em todo o caso é preciso que eu aceite”, e manifestou a vontade de contestar a promoção, ao mesmo tempo que fazia uma calorosa apologia do soldado português, afirmando que em combate era excelente.

Apesar de muito jovem o Ten Francisco de Aragão, que fazia parte da expedição do Ten Coronel Roçadas (partiram para África em Outubro de 1914) assumiu pouco tempo depois o comando do Esquadrão de Dragões nº1. Augusto Casimiro na obra “Naulila” refere-se a Aragão, que marchou para Naulila com 40 homens contra 100 dos alemães, não conseguindo evitar mortes de alguns dos seus soldados e aprisionamento, sendo libertado em 6 de Julho de 1915, pelas forças inglesas e sul-africanas que venceram os alemães.

COINCIDÊNCIA: Em 18 de Dezembro de 1961 o Comdt do aviso de 1ª classe “Afonso de Albuquerque” CMG António da Cunha Aragão foi gravemente ferido num combate desigual contra as forças navais indianas no Porto de Mormugão, precisamente 47 anos depois do irmão Ten Fran-



cisco Aragão ter lutado em Naulila.

Francisco Xavier da Cunha Aragão nasceu em 15 de Maio de 1891 em N.º Sr.ª da Conceição de Panguins, de Nova Goa-Iilhas, estado da Índia. Frequentou o Real Colégio Militar em 1907, completando o curso de Cavalaria em 1911.

Era aspirante quando participou na revolução de 5 de Outubro de 1910. Incorporado em 29 de Julho de 1907, foi promovido a Alferes em 1911 e colocado no Regi-

mento de Cav. N.º 11. Serviu no Ministério das Colónias e partiu para Moçambique como ajudante de campo do Gov. Alfredo de Magalhães e integrou “os dragões”. Tenente em 1913 foi transferido para Angola.

Foi um símbolo para os republicanos e democráticos que defendiam Portugal entrar na guerra. No Continente, após a Ordem do Exército (14 agosto 1915) integrou o grupo dos primeiros oficiais portugueses da marinha e exército se-



leccionados para a aviação. Foi para a Califórnia (curso de pilotagem de hidroaviões da Signal Corps Aviation School, de San Diego. Em França (aviões com trem) acabou o curso na Escola de Aviação Militar de Juvisy e na Escola de Pilotagem de Chartres, obtendo o brevet de piloto no Centre d’ Aviation Militaire de Chartres (6 de Novembro 1916).

“Herói de Naulila”

Voltou a África onde esteve na base de Mocimboa da Praia, Moçambique, e fez parte da Esquadilha Expedicionária de Moçambique. Em Fevereiro de 1918 foi para os Açores, para organizar um aeródromo a pedido da Grã-Bretanha e Irlanda, projecto que não teve seguimento. Colocado em Ponta Delgada recebeu as instalações aí construídas pelos norte-americanos para hidroaviões, como parte da Base Naval de Ponta Delgada. Foi piloto aviador do G. de Esquadilhas da Aviação “República” e a seu pedido deixou o serviço da Aviação Militar regressando ao Reg. Cav. N.º 6. Responsável pela criação do Conselho Nacional do Ar, foi um dos criadores da aviação civil em Portugal.

Estudou a reorganização militar colonial e foi sub-diretor da Aeronáutica do Exército Português até ao Golpe de Maio de 1926 tendo participado na Comissão internacional da Navegação Aérea, em Paris.

Sempre em oposição à Ditadura Militar foi demitido do exército em 1933, apesar de em 1931, quando da Revolta da Madeira, ter recebido um louvor pelo modo como exerceu as funções de secretário do Conse-

lho Nacional do Ar.

Exilado por diversas vezes em Espanha, Portugal e França, regressa a Portugal em 1933 onde foi colocado com residência fixa e em 1940 foi preso pela Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE) depois de ter regressado do exílio em França .

Voltou aos Açores e dedicou-se à gerência da Fábrica de Pirolitos ou Fábrica da Rocha, participando na União das Fábricas Açoreanas de Álcool da Ilha Terceira destruída pelo sismo de 1980.

ARAGÃO E A LIGA DOS COMBATENTES

- No final da GG, em 16 de Outubro de 1921, reuniu-se em Lisboa, no escritório de João Jayme Faria Affonso um grupo formado pelo Ten Cor Cav Ferreira do Amaral (comandante da Polícia) e Ten Cor Francisco da Cunha Aragão, 1º Ten Horácio Faria Pereira e Ten Joaquim de Figueiredo Ministro. Aragão tem o processo 2.838 na LCGG, e em 5 de Março de 1926 foi eleito Vice-presidente da mesma, sendo Presidente da DC o Maj Ribeiro de Carvalho.

Em 18 de Abril desse ano foi encarregado de organizar a expansão da Liga em Angola, criando a Ag. Geral de Luanda, e as Sub-Agências de Huíla, de Benguela, Huambo e Lunda.

Em 1928 Ribeiro de Carvalho, já Coronel, propõe à DC da LC seja o TCor Francisco Aragão a assumir o lugar de Vice-Presidente da FIDAC (Federação Internacional de Antigos Combatentes). Em 1955 e tendo a LC projectado uma romagem a Angola, foram convidados o Alm Afonso de Cerqueira e o TCor Cunha Aragão para participarem na mesma.

Foi um dos mentores do Apelo à Nação

(Março 1923), organizado por escritores ligados à Seara Nova.

Com António Sérgio, J. Cortesão, Ferreira do Amaral e outros integrou a Comissão Directiva de Lisboa da União Cívica. Autor de Tropas Negras: as forças ultramarinas na defesa nacional (1926), colaborou nas revistas Seara Nova e Luso Colonial (As linhas aéreas em Angola) (1928) e imprensa.

CONDECORAÇÕES E LOUVORES -

Medalhas de prata: da expedição “Sul de Angola”, 1914-1915; da Classe de Valor Militar; da classe de comportamento exemplar; da classe de bons serviços; Medalha da Vitória com Estrela, Cruz de Guerra de 3ª classe, Distintivo especial por ter tomado parte no combate de Naulila com o Esquadrão de Dragões de Angola, condecorado com a medalha de ouro da classe de valor militar; Oficial da Ordem Militar de Torre e Espada de Valor, Lealdade e Mérito; Medalha militar de Ouro da classe Bons Serviços, Comendador da Ordem Militar de Aviz, Oficial da legião de Honra pelo Gov da Rep Francesa; louvor pelo desempenho no Conselho Nacional do Ar e outros.

Faleceu em 26 de Fevereiro de 1973.

Agradecimento: FA (foto do Ten. Aragão nos Estados Unidos), D.ª Liliãna e Dr. João Horta, Digt e Biblioteca da LC.

Fontes: Revista Militar 2572; Momentos de história: A Esquadilha Aérea de Moçambique; Vida Mundial de...; Assentos do ME com o n.º 310; Almanaque Republicano de 2014; Graça Ramos - RTP2 - Portugal na IGG; Diário do Governo, II série, n.º 132 de 11.6.1929; Extractos do Relatório da Gerência da LC anos de 1923 a 1928.

VISITA DE TRABALHO E ENTREGA DE VIATURA À RESIDÊNCIA DE SÃO NUNO DE SANTA MARIA

Uma representação da Direção Central da Liga dos Combatentes, constituída pelo Presidente, Tenente-general Chito Rodrigues; Vice-presidente, Major-general Fernando Aguda, Secretário-general, Coronel Lucas Hilário e pelos Vogais, Tenente-coronel Pires Martins e Arquitecto Eduardo Varandas, deslocou-se, ontem, dia 11, a Estremoz, para entregar simbolicamente uma viatura de passageiros, com capacidade para 9 lugares, à Residência de São Nuno de Santa Maria.

Esta aquisição constitui uma mais-valia, para os utentes da Residência, na medida em que vai permitir visitas de âmbito recreativo, cultural e tratamento ambulatorio sem depender de terceiros.

Os elementos da Direção Central aproveitaram a oportunidade para realizar reuniões de trabalho com a Direção da Residência e com a Diretora Técnica, Dr.^a Dulce Correia e do Núcleo da Liga dos Combatentes de Estremoz, constituída pelos seguintes elementos: Presidente, Sargento-mor Vítor Caldeira; Secretário, Sargento-ajudante Vítor Cebola; Tesoureiro, Sargento-mor Jorge Lopes; 1.^o Vogal Sargento-ajudante João Passão e Tenente-coronel Verdugo.

O Presidente da DC expressou no final dos trabalhos a sua satisfação pelo que lhe foi dado observar e ouvir dos responsáveis pelos destinos da nossa ERPI, manifestando todo o apoio e colaboração para que os níveis de qualidade atingidos sejam mantidos e prossigam para bem dos utentes, funcionários e prestígio da Liga dos Combatentes.

Foram também abordados assuntos relacionados com a vida do Núcleo de Estremoz, tendo o seu Presidente posto ao corrente os elementos da DC, sobre o momento atual ali vivido e os desenvolvimentos futuros que pretendem empreender. De tudo o que foi dito registou-se com agrado, tendo no final sido realizada uma visita às suas instalações, para verificar in loco as alterações intro-



duzidas por esta nova direção, recentemente eleita.

A Direção Central aproveitou o ensejo para manifestar o seu contentamento pelo trabalho desenvolvido pela Direção do

Núcleo, no sentido de prosseguir a sua ação em prol dos associados e concomitantemente da Liga dos Combatentes, como instituição perene, patriótica e de solidariedade. ■

Residência São Nuno de Santa Maria

“Modas do meu tempo”

Inserido no programa de animação e dinamização cultural, a Residência São Nuno de Santa Maria em Estremoz – Liga dos Combatentes, planeou, organizou e realizou na tarde de 29 de Julho de 2017, mais um evento que denominou “Modas do meu tempo”. Convidou para o efeito a Sociedade Filarmónica Lusitana de Estremoz, instituída a 28 de Agosto de 1840, nascendo da extinta Banda Marcial do Batalhão de Voluntários de Estremoz da Senhora D. Maria II.

A Sociedade Filarmónica Lusitana de Estremoz é Sócia Benemérita da Liga dos Combatentes desde 29 de Setembro de 1955. Possui uma Escola de Música para dar continuidade à filarmónica. Desta Escola nasceram diversificados grupos musicais, desde uma orquestra a animados grupos de jazz. É atualmente a Banda mais antiga do País em atividade contínua, filiada na Federação das Sociedades de Educação e Recreio. Foram convidados a estar presentes, os familiares dos nossos utentes, os quais responderam em elevado número.

Durante uma hora a Banda Lusitana brindou toda a plateia com um excelente reportório musical dos anos 50, 60 e da



atualidade. O concerto “Modas do Meu tempo” decorreu no jardim interior da Re-

sidência e no final foi servido um lanche a todos os presentes. ■



Um exemplo. Um Núcleo. Um combatente.

Exemplo, porque por esse país fora, no apoio à saúde e no apoio social, a Liga dos Combatentes está presente.

Exemplo, porque poderíamos apresentar outros exemplos semelhantes.

No caso presente, o Núcleo de Ribeirão da Liga dos Combatentes, cujo Presidente se tem pessoalmente interessado por esta missão fundamental da Liga, no apoio aos Combatentes doentes e mais necessitados.

O Combatente em causa, é exemplo de necessidade absoluta de apoio psicológico e à saúde em momento difícil da vida.

Acontece ainda que o Combatente em causa, não tendo ainda recebido a medalha a que tem direito das campanhas em África, onde serviu, sentiu, num ato de profundo significado pessoal e institucional, que de facto não obstante a situação difícil por que está a passar, não foi esquecido.

A Direção do Núcleo e o seu Presidente - José Ferreira dos Santos fez questão em entregar a condecoração colocando-a no peito, no seu próprio leito, décadas depois de a ter conquistado. Só tendo acontecido por iniciativa da Liga dos Combatentes.

Parabéns ao Núcleo de Ribeirão e parabéns a todos aqueles que no anonimato da vida e atividade da Liga dos Combatentes, espalham conforto aos Combatentes e suas famílias mais necessitadas.

A presença da Bandeira Nacional e do Guião da Liga dos Combatentes nesta cerimónia significa não só a presença do reconhecimento da generalidade dos portugueses, mas igualmente o reconhecimento de todos os Combatentes, pelos serviços prestados a Portugal durante a sua juventude.

A prática da solidariedade e o apoio mútuo, para além da promoção dos Valores são objetivos da Liga dos Combatentes aqui bem evidenciados.



Presidente da República Condecorou Esquadra 751

Presidente da República distingue Esquadra 751 do Montijo com a mais importante ordem honorífica



O Presidente da República atribuiu, na Base Aérea n.º 6 (BA6) do Montijo, a Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, a mais importante ordem honorífica, à Esquadra 751, da Força Aérea Portuguesa, que já salvou 3 706 vidas nas suas missões.

“Reconheço a missão cumprida e humildemente agradeço o mais elevado heroísmo, abnegação, devoção cívica, sacrifício pela pátria e pela humanidade. Pumas, vós sois o orgulho de Portugal”, disse Marcelo Rebelo de Sousa na cerimónia de condecoração que decorreu durante a tarde na BA6.

À chegada e antes da cerimónia, o Presidente da República começou por fazer uma breve visita à Esquadra 751, onde à entrada está uma placa com o número de vidas salvas nas missões de busca e salvamento, que no dia de hoje vai já em 3.706.

“Não pode haver maior talento, maior graça, do que a generosidade de oferecer a própria vida – o valor mais sagrado da nossa sociedade e direito inviolável – para que uma outra vida aconteça”, elogiou o chefe de Estado.

O “eloquente anonimato de quem cumpre a sua missão não para ser conhecido

ou reconhecido, mas apenas para servir” mereceu ainda o destaque de Marcelo Rebelo de Sousa.

“Como é sublime o talento destas mulheres e destes homens, que fazem suas as tragédias dos seus semelhantes, por entre as tempestades, sacrificando a sua própria vida”, enalteceu.

Através do exemplo dos Pumas revela-se à sociedade civil, na opinião do Presidente da República, “a importância do investimento das Forças Armadas em tempo de paz, através do emprego de plataformas e de tripulações aptos a servir os propósitos das operações de âmbito militar, mas também das ações de apoio humanitário.”

“Dando também devido relevo à instituição militar, essencial para o país e que merece respeito e consideração de todos, sem exceção”, considerou.

Os elementos da Esquadra 751 descolam

do Montijo, do Porto Santo ou da Terceira, e recordou Marcelo Rebelo de Sousa, “tantas vezes às horas em que o povo dorme, sempre no silêncio do cumprimento da missão”.

“Missão essa que é seguramente das que mais honram e dignificam a nação portuguesa”, observou, dando ênfase à “grandiosidade do ato do salvamento de uma vida, mas também à extrema complexidade que envolve”.

Na cerimónia estiveram alguns daqueles que foram salvos por esta unidade da Força Aérea Portuguesa desde 1978, presença que para o Presidente da República “significa missão cumprida”.

Sob o lema “Para que outros vivam”, ao longo dos 39 anos de história, a Esquadra 751 já executou mais de 56 800 horas de voo, mais de 23 459 horas com a aeronave EH-101 Merlin.

Fonte: LUSA

“Para Que Outros Vivam”

“Para que outros vivam” é este o lema da Esquadra 751. Com a missão principal de executar missões de Busca e Salvamento em território nacional, a Esquadra 751 conta já com 3455 vidas salvas no seu historial.

Operando desde 2005 o EH-101 Merlin - um dos mais avançados e modernos helicópteros da sua classe - a Esquadra 751 mantém a título permanente uma aeronave de alerta na Base Aérea nº 6 Montijo, uma no Aeródromo de Manobra nº 3 no Porto Santo e duas aeronaves na Base Aérea nº4 Lajes.



Evocação do Centenário de 100 Anos de Solidariedade

Casa dos Filhos dos Soldados Portugueses 1917/1969
Lar dos Filhos dos Combatentes 1969/2015
Complexo Social Nossa Senhora da Paz desde 2015

Teve lugar na Cidade do Porto, em 25 de junho, a cerimónia de Evocação do Centenário da Casa dos Filhos dos Soldados Portugueses (CFS), fundada em 1917 pela Junta Patriótica do Norte (JPN).

A CFS entregue pela JPN à Liga dos Combatentes no ano de 1937, passou então a ser designada por Lar dos Filhos dos Combatentes (LFC) e após redefinição estrutural e da sua missão social, passou a denominar-se desde 2015 por Complexo Social Nossa Senhora da Paz (CSNSP).

A "Evocação do Centenário" decorreu nas instalações do CSNSP, sitas na Quinta Amarela, "Complexo Social" que avoca as tarefas de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Creche e Infantário, numa continuação da prestação de solidariedade iniciada há 100 anos.

A cerimónia foi intensamente vivida em ambiente familiar por todos os convidados e participantes em geral, pois cerca de 90 antigas Alunas e Alunos do LFC

associaram-se ao evento, envolvendo a sua antiga Casa de formação académica, moral e globalmente preparatória para a Vida, gerando um alegre e salutar reviver de momentos e recordações que foram sentidos e partilhados por todos que na Evocação do centenário participaram.

Foram vividos momentos salustares de recordação, alegria e sadio convívio, que aqueles antigos alunos geraram e transmitiram com a sua "juventude e boa disposição", cativando todos os convidados e vincando bem a sua profunda afetividade a uma Instituição que foi a sua casa de formação e neles gerou marcante união e espírito de corpo.

As cerimónias tiveram início pelas 10h30 com a Celebração Eucarística na Capela de Nossa Senhora da Paz do Complexo Social, celebração a cargo do Padre Nuno Santos do Seminário de Braga.

Pelas 11h30 teve lugar a Obliteração do Inteiro Postal criado para o "Centenário",

estando presente uma delegação dos CTT de Portugal que assumiu a cerimónia e através do Diretor de Filatelia – Dr. Raul Moreira, elucidou historicamente os presentes sobre os antecedentes históricos e significado da obliteração que se efectuou na altura, sendo posteriormente distribuídos Inteiros Postais com carimbo do dia a todos os presentes.

A cerimónia prosseguiu com uma sessão de alocações no Pátio do Infante do CSNSP, onde usaram da palavra a primeira ocupante da Residência Sénior – Senhora Laura; o pai de dois alunos – um da Creche outro do Infantário, Senhor Major Mesquita; a antiga aluna do LFS Hortênsia Pinto Fernandes, que no final da sua alocução entregou ao Presidente da LC uma recordação oferecida pelas antigas alunas e alunos da CFS; o Diretor do Complexo Social – Coronel Barbosa Pinto; o Presidente da LC – General Joaquim Chito Rodrigues e o Senhor Secretário de Estado da Defesa

Nacional – Dr. Marques Perestrello.

Na sequência da cerimónia foi condecorada com a medalha de Mérito da Liga dos Combatentes a antiga aluna Hortênsia Pinto Fernandes, sendo a condecoração imposta pelo Presidente da Liga dos Combatentes e o momento muito saudado pelas antigas alunas e alunos presentes com uma salva de palmas.

De imediato se seguiu o cantar do hino da Casa dos Filhos dos Soldados pelos antigos alunos presentes na cerimónia, constituindo um momento vibrante de afirmação e saudade, bem vincado na forma entusiasta com que o hino foi entoado e por todos os presentes saudado.

Prosseguiu a cerimónia com o descerramento de uma placa alusiva ao Centenário, momento reservado ao Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional e General Presidente da Liga dos Combatentes, ficando no Pátio do Infante assinalada por forma marcante a efeméride do Centenário.

Descerrada a placa, foi entoado o Hino da Liga dos Combatentes por um grupo de residentes, momento bonito e comovente que ligou todos os presentes e envolveu os residentes atuais, antigas alunas e alunos, demais convidados e entidades participantes na cerimónia. Seguiu-se um almoço de confraterni-



zação nos jardins do Complexo Social, onde se prolongou o bom convívio entre todos os convidados e participantes na Cerimónia de Evocação do Centenário da Casa dos Filhos dos Soldados.

Participaram nesta cerimónia, entre outras, as seguintes entidades: Secretário de Estado da Defesa Nacional – Presidente da Liga dos Combatentes – Presidente da Junta de Freguesia de Cedofeita – Comandante da Zona Marítima do Norte em representação do Almirante CEMA – Diretor da Administração de Recursos

Humanos do Exército em representação do General CEME – Presidente da Associação dos Amigos das Forças Armadas – Representante da PSP do Porto – Membros da Direção Central da Liga dos Combatentes – Direcção do Complexo Social Nossa Senhora da Paz – Presidentes dos Núcleos da Liga dos Combatentes do Porto, Matosinhos, Espinho, Penafiel, Ribeirão e Winnipeg – Senhor José Pedro Aguiar Corte Real, familiar do fundador da Junta Patriótica do Norte e da Casa dos Filhos dos Soldados.



Tavira

Atribuição da Medalha Municipal de Mérito “Grau Prata”

No passado dia 24 de junho de 2017, o Núcleo de Tavira da Liga dos Combatentes foi galardoado com a Medalha de Mérito Municipal “Grau Prata”, em reunião Solene realizada no Auditório da Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em Tavira.

Esta Medalha foi atribuída em reunião ordinária da Câmara Municipal de Tavira, realizada no passado dia 13 de Junho de 2017 e em sessão ordinária da Assembleia Municipal de Tavira, realizada no dia 22 de Junho, pelas 21 horas.

A referida Condecoração foi entregue pelo Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Dr. Jorge Botelho, nas comemorações do dia da Cidade de Tavira, na pessoa do Presidente do Núcleo da Liga dos Combatentes, Major Pontes Fernandes.



Estiveram presentes na Cerimónia uma moldura humana significativa de sócios e população em geral, que se associaram a estas comemorações.

Braga

A Câmara Municipal de Vila Verde, em parceria com o Núcleo de Braga da Liga dos Combatentes, evocou no passado dia 08 de junho, todos os combatentes Vilaverdenses que participaram na Grande Guerra.

O evento iniciou com a inauguração da exposição “Vilaverdenses na Grande Guerra” e palestra sobre o mesmo tema, pelo Comissário Científico, Dr. Albino Penteado Neiva, na Biblioteca Municipal Prof. Machado Vilela, em Vila Verde. Seguiram-se alocações proferidas pelo Presidente do Núcleo de Braga e pelo Presidente da Câmara Municipal.

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, e o Presidente do Núcleo de Braga da Liga dos Combatentes, Coronel João Paulo Amado Vareta, conduziram os presentes ao Monumento aos Combatentes da Grande Guerra, onde foi depositada uma coroa de flores a evocar os mortos caídos em combate.



Winnipeg

O Núcleo de Winnipeg (Canadá) celebrou o jantar anual dos Combatentes na Associação Portuguesa de Manitoba. Pelas 19h00 procedeu-se à entrada das bandeiras Canadiana, Portuguesa e Americana ao som da gaita-de-foles, tocada por “DOC” Jardine, cujos Combatentes que as conduziam, se dirigiram ao palco, onde ficaram perfilados, até se ouvirem os hinos dos respetivos países, seguindo-se um minuto de silêncio.

Após as bandeiras serem reconduzidas aos respetivos postes, o Presidente da Assembleia Geral do Núcleo de Winnipeg, Joel Roy, dirigiu as Boas Vindas a todos. De seguida foram chamados ao palco os Padres André e Tiago para a Oração e Ação de Graças.

Após o jantar usaram da palavra Paulo Jorge Cabral, Cônsul de Portugal em Winnipeg, que dissertou sobre a batalha de La Lys, onde milhares de portugueses perderam a vida, na primeira Guerra Mundial. Seguiu-se Jon Reyes, enviado especial para Assuntos Militares da Província de Manitoba, que agradeceu o convite que lhe foi feito, dirigindo amigáveis palavras a Pedro Correia, Presiden-



te do Núcleo da Liga dos Combatentes em Winnipeg e se encontrava ali na qualidade de Representante do Governo. Seguidamente Dr. Mário Santos, Presidente da Direção da Associação Portuguesa de Manitoba afirmou, entre outras palavras, sentir-se feliz por verificar que a Associação Portuguesa de Manitoba

abriu as portas a Entidades de tanto valor, nos ramos de Exército, Marinha, Força Aérea e Polícia. Manuel Barreto, do Núcleo dos Combatentes de Toronto dirigiu uma mensagem de saudações.

Foram entregues medalhas de dedicação e serviço a 13 pessoas, Combatentes e Civis.

Núcleo de Winnipeg reconhecido pelo Parlamento da Província de Manitoba.

No Passado dia 30 de Maio, o Núcleo de Winnipeg da Liga dos Combatentes foi convidado a participar no Parlamento, a convite de John Reyes, Deputado Provincial e enviado especial para Assuntos Militares do Governo da Província de Manitoba.

Os veteranos dirigiram-se para a Galeria do Parlamento da Província, onde foi lida a Citação aos Veteranos das três Gerações das Forças Aliadas, que estavam de pé.

Após a leitura, o Premier de Manitoba e os Ministros e Deputados dos diversos Partidos, levantaram-se e aplaudiram olhando para os militares presentes na Galeria.



“Foi um momento muito bom, especialmente para nós Veteranos Portugueses, por sermos reconhecidos pela segunda vez, no Parlamento e seus Governantes. Continuamos a manter bem alta a Bandeira Portuguesa em terras

canadianas, neste grande País que nos acolheu, que estimamos, mas recordando sempre as nossas raízes”, disse Pedro Correia, presidente do Núcleo da Liga dos Combatentes em Winnipeg (Canadá).

Estremoz

O Núcleo de Estremoz da Liga dos Combatentes, em parceria com o Regimento de Cavalaria 3, levou a efeito um Jantar Comemorativo dos Santos Populares, nas instalações da Casa de Sargentos.

Reuniram-se aproximadamente 100 pessoas, entre os quais se encontravam o Comandante do Regimento de Cavalaria - Coronel Cav, Paulo Ramos, o Presidente da Câmara Municipal de Estremoz - Luís Mourinha, o Presidente da Assembleia Municipal de Estremoz - Professor Nuno Rato, vários Presidentes de Juntas de Freguesia, entre outras entidades. ■



Montemor-o-Novo

A Liga dos Combatentes como instituição patriótica cuja existência remonta há quase um século, afirma o ideal da permanente defesa dos interesses dos combatentes, atitude que tem assumido como instituição potenciadora de valores, aberta a reconhecer e a incorporar no seu património a evolução espiritual da sociedade portuguesa, na qual, hoje e mais vincadamente, se pratica o reconhecimento público do valor dos combatentes.

A Liga tem vindo a incentivar o associativismo em áreas específicas da comunidade, com o objetivo não só de preservar o seu passado, mas, também de estudar novos percursos que se tornem caminhos para atingir o futuro. Nas mais diferentes cerimónias que a Liga organiza, quer a nível central, quer por iniciativa dos Núcleos, é frequente a presença de familiares que acompanham o Combatente, sendo que de entre esses familiares se verifica a presença de Filhos e Netos, cuja participação nos eventos constitui razão para a sua objetiva elucidação e sensibilização ao redor dos fatos celebrados, sobre os quais tantas vezes indagam, procurando satisfazer a sua curiosidade e para ela colher entendimento adequado ao seu escalão etário.

A Liga dos Combatentes entendeu ser



o momento certo para atuar junto dos combatentes da Guerra do Ultramar e das Operações Humanitárias, seus associados, sensibilizando-os para este desiderato da Liga de contemplar o universo dos "Filhos e Netos de Combatentes", tornando possível a sua pertença à LC, na intenção de neste potencial humano cativar novos associados, ajudando-a potencialmente a perenizar-se.

Com este propósito foi criado um programa denominado "Dos avós aos netos" que dá expressão a uma prática de

admissão de associados muito jovens e familiares de combatentes, que possam tornar-se associados de pleno direito da Liga na defesa dos Valores prosseguidos pelo seu Avô ou Pai.

O Núcleo de Montemor-o-Novo aproveitando a comemoração do seu aniversário em 17 de Junho entregou os diplomas de sócios aos netos de 6 combatentes numa cerimónia inovadora e cheia de significado com que se pretende construir um novo e jovem elo do Programa Estruturante "Passagem de Testemunho". ■

Marco de Canavezes

O Núcleo de Marco de Canavezes da Liga dos Combatentes e a Câmara Municipal de Marco de Canavezes, promoveram uma cerimónia de Homenagem aos Combatentes Marcoenses Tombados na Guerra do Ultramar que teve lugar na Praça dos Combatentes do Ultramar, na qual está erguido o Monumento aos Combatentes, ao lado do qual se encontra um outro que exalta a Mãe Combatente.

A cerimónia iniciou-se com a receção às autoridades civis e militares no átrio da Igreja de Santa Maria do Marco, tendo prosseguido com a celebração de Missa de sufrágio pelos que Tombaram pela Pátria, sendo ministro de culto o reverendo Padre Paulo Teixeira, filho de um Combatente Marcoense.

Pelas 11h00 teve lugar na Praça dos Combatentes e junto ao Monumento dedicado aos Combatentes Marcoenses da Guerra do Ultramar a cerimónia de hastear da Bandeira Nacional, deposição de coroas de flores e alocações alusivas, estando estas a cargo do Presidente do Núcleo - MGen PILAV Jorge Andrade; do Vice-presidente da LC - MGen Fernando Aguda e do Presidente da CMMC - Dr. Manuel Moreira.

Uma Força Militar do regimento de Transmissões - Porto, prestou com eficiência as honras militares de ordenança



nos diversos momentos da sua intervenção, tendo o Reverendo Padre Paulo Teixeira protagonizado um momento de exaltação e evocação religiosa pelos Combatentes Tombados.

As alocações proferidas recordaram a participação e exaltaram o desempenho dos Combatentes do Marco na Guerra do Ultramar, evocando o sacrifício dos 48 Marcoenses nela Tombados e evocando a participação dos que, estando vivos e também presentes na cerimónia, regressaram à sua terra com a dignidade advinda da Missão por si cumprida em África e em Timor. A cerimónia prosseguiu com a imposição de condecorações, tendo sido imposta 1 Cruz de Guerra de 4.ª Classe e 26 medalhas Comemorativas das Campanhas. O Hino da Liga dos Combatentes encerrou a Homenagem prestada, à qual se seguiu pelas 13h00 um almoço de confraternização num restaurante da Cidade, convívio salutar no qual se reu-

niram cerca de 120 participantes, entre Entidades convidadas para a cerimónia, Combatentes e suas Famílias.

Participaram neste XII Encontro de Combatentes do Marco, como Entidades convidadas, o Presidente da CM de Marco de Canavezes; o Presidente da Assembleia Municipal, o Vice-presidente da CMMC; Presidentes de 5 Juntas de Freguesia de MC; Oficiais em Representação do CEME, CEMA e CEMFA; o Comandante do Regimento de Transmissões - Porto; Comandante da GNR de MC; Delegações dos Núcleos do Porto, Penafiel, Lixa e Matosinhos; Representante da Associação de Comandos - Porto; Representante da AOFA; representante da ADFA - Delegação do Porto; Presidente da Associação dos Amigos do MC; Representante da Associação Humanitária dos BV de MC; Representante da AOFA; Associação de Combatentes do Ultramar Português - Castelo de Paiva. ■

LIGA SOLIDÁRIA

Um euro...
...um lar

Revelou-se um êxito a campanha «Um Euro, Um Lar» que a Liga dos Combatentes lançou, para angariar fundos que ajudassem a construir a Residência São Nuno de Santa Maria, em Estremoz e transformar o Lar dos Filhos dos Combatentes em Complexo Social Nossa Senhora da Paz, no Porto. Continuamos a aguardar os vossos contributos para a sua manutenção e funcionamento.

Contamos consigo



Inauguração de Monumento aos Combatentes do concelho de Viana do Alentejo

O Município de Viana do Alentejo, em colaboração com o Núcleo de Évora da Liga dos Combatentes promoveu, no dia 27 do corrente mês de julho, a inauguração de um Monumento de Homenagem aos Combatentes, seus naturais, localizado na Rua do Rocio, junto ao Bairro da Quinta do Marco, daquela localidade.

As cerimónias iniciaram-se com a apresentação de honras militares ao General Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes, pela Força Militar presente. Seguidamente procedeu-se à inauguração do Monumento, ato simbólico em que participaram os Presidentes do Município anfitrião e da Liga dos Combatentes, respetivamente, Dr. Bernardino Pinto e General Chito Rodrigues, acompanhados pelos Presidente do Núcleo de Évora da LC, Sargento-ajudante Paulo Pagará e do Vogal da Direção Central da LC, Arqt.º Eduardo Varandas. Seguiu-se a cerimónia da bênção, pelo Diácono Sargento-ajudante Esteves, do Serviço Religioso do Exército, deposição de duas coroas de flores na base do Monumento e evocação de uma prece religiosa pelo Diácono presente.

As intervenções alusivas ao evento foram proferidas pelo Presidente do Núcleo de Évora, Presidente da Autarquia Alentejana e pelo Presidente da Liga dos Combatentes.

O Presidente do Núcleo de Évora agradeceu a presença do General Chito Rodrigues, fazendo uma pequena síntese retrospectiva da situação que antecedeu aquele momento e terminando por agradecer à CM de Viana do Alentejo, o esforço e o empenho que dedicou para o cumprimento daquele objetivo. O Presidente da Autarquia fez uma referência muito especial ao General Chito Rodrigues, a quem agradeceu tão honrosa presença, afirmando que se tratava de um ato de justiça aquela homenagem aos Combatentes naturais do seu concelho, especialmente aos 12 que tombaram em defesa da Pátria consubstanciada



naquele pequeno mas significativo Monumento. Por último usou da palavra o Presidente da Liga dos Combatentes, que a dado passo da sua intervenção afirmou que os Combatentes foram obrigados a cumprir um dever de armas na mão, realçando que nos últimos anos foram erguidos memoriais, padrões e monumentos em mais de 300 localidades, de norte a sul do País, por iniciativa dos combatentes apoiados pelas juntas de freguesia e municípios. Afirmando que o momento que se estava a viver era o reconhecimento e testemunho do Portugal profundo. Não deixando de elogiar o papel das Forças Armadas na defesa dos interesses vitais do País, o trabalho meritório desenvolvido pelo Núcleo de Évora da LC e agradecendo o esforço e apoio dados pelo Presidente da Câmara para a concretização da construção daquele Monumento.

O Monumento é da autoria do Arqt.º Eduardo Varandas, sendo constituído por uma base quadrada da qual emerge um tronco de pirâmide triangular, encimado por uma esfera. A parte frontal do pedestal tem inscritos os logótipos

do Município e da Liga e a seguinte legenda: "AOS COMBATENTES DE VIANA DO ALENTEJO". As três faces do tronco de pirâmide representam, cada uma, um dos ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea), nas quais estão inseridos os nomes dos 12 Combatentes que integrados nos respetivos ramos, tombaram no cumprimento de um dever patriótico. A esfera representa o globo terrestre simbolizando a presença portuguesa nos quatro cantos do mundo. A base simboliza o povo de Viana do Alentejo do seio do qual saíram os Combatentes. Esta interpretação foi explanada pelo Gen. Chito Rodrigues, no decorrer da sua intervenção, correspondendo ao idealizado pelo seu autor.

Encerradas as cerimónias foi servido um beberete, na zona ajardinada que circunda o Monumento. Após o que se seguiu um almoço convívio, nas instalações do Núcleo, no decorrer do qual os convivas foram obsequiados, pelo poeta popular e Combatente Sr. Pratas, com a declamação de alguns poemas de sua autoria. As Honras Militares foram prestadas por uma Força do RAL5.

Santarém

Inauguração do Monumento de Homenagem aos Combatentes de Vila Chã de Ourique

Teve lugar em 11 de junho passado, na Freguesia de Vila Chã de Ourique, Concelho do Cartaxo a inauguração de um Monumento de Homenagem aos Combatentes, naturais daquela localidade, promovida pela autarquia local, presidida por Vasco Sousa Casimiro, com a colaboração do Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes e do Município Cartaxense.

Estiveram presentes diversas entidades de que destacamos o Ministro-Adjunto Dr. Eduardo Cabrita, que presidiu à cerimónia, o Presidente da CM do Cartaxo, Dr. Pedro Magalhães Ribeiro; Arqt.º Eduardo Varandas, Vogal da Direção Central da Liga dos Combatentes; Sargento-Chefe Carlos Pombo, Presidente do Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes e demais elementos da Direção; Vereadores, Deputados Municipais; representantes dos Núcleos de Abrantes, Rio Maior e Vila Franca de Xira da Liga dos Combatentes, Juntas de Freguesia do Concelho, muitos combatentes e população em geral.

Depois de se ter procedido à bênção do



Monumento, pelo Reverendíssimo Padre António Júlio, da Paróquia do Cartaxo, usaram da palavra o Presidente da Junta de Freguesia Anfitriã; o representante da Comissão Pró-Memorial; Presidente do Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes, o Vogal da DC da LC; Presidente da Câmara Municipal e por último o Ministro-Adjunto.

A Cerimónia continuou, com a deposição de coroas de flores junto ao Monumento, seguindo-se a Homenagem aos Mortos caídos em Combate, uma prece efetuada pelo Pároco António Júlio e finalmente, depois de um pequeno período de profundo silêncio, o Toque de Alvorada.

Durante a Cerimónia, foram entregues dois Testemunhos de Honra e Glória, aos familiares dos dois filhos da terra que tombaram em combate ao serviço por Por-

tugal: Hermínio Botelho Monteiro e José Figueiredo Rodrigues. Este cerimonial foi encerrado com a leitura de dois poemas. Um pelo menino Duarte Almeida; com o título: "Da Flor e Da Música", de autoria do Exmo. Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes e outro, intitulado "O Hino de Vila Chã de Ourique", por um grupo coral infantil.

Seguiu-se um almoço de confraternização, realizado no Salão de Festas, da Freguesia, no decorrer do qual foram entregues medalhas comemorativas do evento.

As honras militares foram prestadas por uma Força constituída por 11 Militares do Regimento de Manutenção, sediado no Entroncamento, acompanhada por um Terno de Clarins pertencentes à Fanfara do Exército.

Sabugal

Comemorou-se no dia 27 de Agosto de 2017 o 7.º Aniversário do Núcleo do Sabugal da Liga dos Combatentes com a presença do Tenente-coronel José Maria Pires Martins, 1º Vogal Administrativo da Direção Central. Estiveram presentes cerca de 90 combatentes e familiares. A cerimónia decorreu junto do Monumento aos Combatentes, com o hastear das bandeiras e cantado o Hino Nacional, deposição de uma coroa de flores e guardado um minuto de silêncio em homenagem aos militares mortos em campanha.

Foram impostas as medalhas comemorativas das Campanhas das Forças Armadas Portuguesas a 4 combatentes agraciados. Pelas 12H00, na igreja de



S. João, teve lugar a celebração de uma missa de sufrágio pelos Combatentes falecidos. Após a missa, pelas 13H15 no

Restaurante o Templo foi servido o almoço convívio, decorrendo com muita confraternização.

Sesimbra

Atribuição de medalha dos 40 anos do Poder Local Democrático

Em cerimónia realizada no cineteatro João Mota no passado dia 22 de abril, a Assembleia Municipal de Sesimbra levou a efeito uma cerimónia onde se comemorou a evocação dos 40 anos do poder local democrático.

O Núcleo de Sesimbra da Liga dos Combatentes não foi esquecido e recebeu da presidente da Assembleia Municipal - Dr.ª Odete Graça a medalha dos 40 anos pelo serviço associativo prestado por este Núcleo à Comunidade Sesimbrense. Estiveram presentes na cerimónia de atribuição de medalhas em representação do Núcleo de Sesimbra o secretário Artur Zegre e o tesoureiro Francisco Vidal.

Atribuição de medalha de mérito camarário grau bronze

No passado dia 04 de maio, a Câmara Municipal de Sesimbra levou a efeito a condecoração de Associações, Núcleos, Coletividades e pessoas singulares, que se distinguiram ao longo do

Torres Vedras

Teve lugar em 4 de Junho, na cidade de Torres Vedras as comemorações do 91.º aniversário da criação do Núcleo local da Liga dos Combatentes e do 15.º aniversário da inauguração do Monumento em honra dos combatentes torrienses que tombaram ao serviço da pátria nas Campanhas do Ultramar.

O programa comemorativo iniciou-se com uma celebração religiosa na Igreja da Misericórdia, presidida pelo Diácono Joaquim Cruz, antigo Alferes Miliciano em Angola. Junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, seguiu-se a cerimónia militar de homenagem aos mortos, com uma Guarda de Honra composta por militares da Escola de Sargentos e da Escola das Armas, presidida



ano, junto da comunidade Sesimbrense. O Núcleo de Sesimbra da Liga dos Combatentes foi condecorado com a medalha de mérito camarário grau bronze, pelo seu papel no apoio e promoção do bem-estar de ex-combatentes e familiares, e pelo seu envolvimento na vida da comu-

nidade, ao longo dos seus 70 anos de serviço associativo. A cerimónia foi presidida pelo presidente da edilidade Arq. Augusto Pólvora e o Núcleo fez-se representar pelo presidente Carlos Batista, secretário Artur Zegre, tesoureiro Francisco Vidal e o vogal Francisco Marques.



pelo Secretário-geral da DC da Liga dos Combatentes, Coronel Faustino Lucas Hilário, acompanhado do presidente da direção do Núcleo torriense, Tenente-coronel Manuel Vilhena, contando ainda com a presença de diversas entidades civis, sobretudo em representação autárquica e militares, nomeadamente o Diretor do CASRuna e representantes

da Escola de Sargentos e Escola das Armas além de presidentes ou representantes dos núcleos de Caldas da Rainha, Mafra, Sintra e Vila Franca de Xira. Foram impostas medalhas das Campanhas a oito combatentes. Seguiu-se o almoço de confraternização, onde não faltou o bolo de aniversário para selar o dia evocativo em são convívio.

Lagoa-Portimão

Realizou-se no dia 20 de Junho, feriado na freguesia de Estômbar/Parchal, o 26.º aniversário de elevação a freguesia, uma simbólica homenagem aos militares Estombarenses caídos na Guerra do Ultramar.

Junto à freguesia em Estômbar, hasteou-se a Bandeira Nacional, sendo cantado o Hino Nacional na presença de todos os presentes e de uma força militar propositadamente deslocada do R.I. 1 de Beja/Tavira, comandada pelo Major Páraquedista José Bartolomeu. Seguidamente homenageou-se os três Combatentes Estombarenses sepultados no cemitério da freguesia: José Manuel da Encarnação Silva, Manuel da Glória Silva e Serafim José Modesto Gonçalves.

A homenagem começou com o des-



cerramento do Memorial, pelo Presidente da Junta de Freguesia - Joaquim Varela e pelo Presidente do Núcleo - Jaime Marreiros. A iniciativa da homenagem coube ao Núcleo Lagoa/Portimão da Liga dos Combatentes, apoiada pelo presidente da Junta de Freguesia, que suportou todas as despesas.

Estiveram presentes para além das entidades atrás referidas o Padre Miguel que benzeu o Memorial e teceu algumas palavras sobre o acontecimento, bem como familiares dos Combatentes homenagea-

dos. O representante do presidente da CM de Lagoa - Eng. Alves Pinto referiu o apoio que a Câmara tem dado ao Núcleo e a estas iniciativas. Presentes, o Presidente da Junta de Freguesias Lagoa/Carvoeiro - Joaquim João, Força militar do R.I. 1, elementos da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Portimão e o Capitão Paulo Neto, Presidente de Honra do Núcleo.

O Presidente da Junta de Freguesia agradeceu a presença de todos manifestando a satisfação do dever cumprido e da justiça da Homenagem.

Campo Maior

No dia 15 de Agosto de 2017, dia do 92.º Aniversário do Núcleo foi inaugurado o Monumento em Homenagem aos Combatentes do Concelho de Campo Maior, que serviram a pátria, durante a Grande Guerra (de 1914 -1918), e na Guerra do Ultramar (1961-1974), presidida pelo Ministro da Defesa Nacional, José Azeredo Lopes.

Foi um objetivo traçado desde a reabertura deste Núcleo em 2010 sendo que, este monumento nasceu e brotou do sentimento e vontade de todos os combatentes e seus familiares, com a solidariedade de todos os sócios, e de algumas empresas de maior referência do concelho, para que no futuro todos possam participar nas diversas cerimónias de celebração do Núcleo de Campo Maior da Liga dos Combatentes.

Pretende-se também, que exerça uma ação cultural e pedagógica de exaltação do amor a Portugal, traduzindo assim de uma forma simples, duradoura e pública, o reconhecimento de Portugal a todos os Combatentes do concelho de Campo Maior.

Cumpra-se assim um ato de justiça,



de homenagear e perpetuar a memória daqueles que, como Combatentes, servi-

ram Portugal sempre que foram chamados em missão.

Alcobaça

Inauguração de Monumento aos Combatentes em Martingança

Em 10 de Setembro de 2017, o Núcleo de Alcobaça da Liga dos Combatentes com o apoio da União de Freguesias de Pataias- Martingança procedeu a inauguração de um monumento aos combatentes de Portugal. Presentes o Presidente da Liga dos Combatentes general Chito Rodrigues, o Presidente da CM de Alcobaça - Paulo Inácio e o Presidente da União das Juntas de Freguesia de Pisões Pataias-Martingança - Valter Ribeiro. Orientou a cerimónia o Presidente do Núcleo de Alcobaça - Joaquim Romão. A cerimónia começou com a celebração de uma missa cantada em homenagem aos combatentes falecidos, celebrada pelo Capelão Major Manuel Silva, da Base Aérea de Montreal, e o coro local, na igreja nova recentemente reconstruída. A missa subordinada ao tema Amor e Caridade foi muito participada tendo sido dada oportunidades de intervenção, pelo Padre Capelão Militar, ao capitão miliciano Alexandre



Aveiro que sintetizou e enalteceu o comportamento dos combatentes em África e ao general Chito Rodrigues, que no final da missa dirigiu-se à assembleia e estabeleceu um paralelo entre o tema da homilia e a promoção dos valores e a prática da solidariedade que são objectivos da Liga bem como a relação dos combatentes e o transcendente em situação de conflito armado. Seguiu-se a inauguração do monumento em espaço contíguo à Igreja.

Descerradas as bandeiras que cobriam a escultura ficou evidente o significado de homenagem da mesma ao combatente de Portugal. Uma base com uma coluna truncada e a figura de um soldado segurando uma pomba e tendo a espingarda ao longo do corpo em posição de descanso transmitem uma mensagem de Paz facilmente legível. Trabalho do escul-

tor Thierry Ferreira. Seguiu-se a colocação de uma coroa de flores pelo presidente da Liga e pelo Presidente da Câmara, tendo o toque aos mortos em combate sido executado por um terno de Bombeiros gentilmente cedido através do núcleo de Rio Maior. Seguiu-se a bênção do monumento pelo capelão militar Major Manuel Silva.

Usaram da palavra o Presidente da CM de Alcobaça e o presidente da Liga dos Combatentes sendo a cerimónia encerrada com o hino da Liga dos Combatentes.

Os presentes seguiram depois para um almoço-convívio onde houve um momento musical. Martingança viveu assim um dia de homenagem aos seus cidadãos que serviram Portugal nas Forças Armadas, erguendo um padrão que, honrando a memória do passado, garante a sua projecção nas gerações futuras.

Funchal

O Duque de Bragança, D. Duarte Pio visitou a Casa do Combatente (antigo Paiol), da Liga dos Combatentes na Madeira. Segundo o presidente do Núcleo do Funchal, Tenente-coronel Laureano, a visita foi inesperada e, por isso, ainda mais apreciada. D. Duarte esteve em Angola e é também sócio da Liga. Acompanhou ainda a visita o comandante da Zona Militar da Madeira (ZMM), Major-general Carlos Alberto Perestrelo.

No antigo paiol geral do Funchal, o casal mostrou-se particularmente atento à capela de São Nuno de Santa Maria, patrono da Liga dos Combatentes construída a pedido de muitos sócios como forma de suavizar o sofrimento dos combatentes que ao serviço da Pátria lutaram ou perderam as suas vidas ou daqueles que hoje sofrem de stress pós-traumático.



Rio Maior

No passado dia 3 de Setembro o Núcleo de Rio Maior da Liga dos Combatentes, sediado nesta cidade, comemorou a seu 93º Aniversário.

Nas cerimónias, estiveram presentes, entre outros, a Presidente da CM Rio Maior, Dra. Isaura Morais, a Vereadora Ana Filomena, o Secretário da Direção Central da Liga dos Combatentes, Tenente-coronel Álvaro Diogo, o Presidente da Junta de Freguesia de Rio Maior, Eng. Luís Santana Dias, o Tenente-coronel Guerra Silva, representante da Escola de Sargentos do Exército, os Núcleos de Alcobaça, Batalha, Caldas da Rainha, Peniche, Leiria, Marinha Grande, Abrantes e Santarém, e a participação ativa e empenhada de muitos Combatentes e seus familiares.

As comemorações tiveram o seu início com a receção aos sócios e convidados, na sede do Núcleo. Seguidamente, no



Jardim Municipal foi feita uma cerimónia de homenagem aos Combatentes do Concelho de Rio Maior e a São Nuno de Santa Maria, junto aos respectivos monumentos e onde para além da deposição de coroas de flores no Monumento aos Combatentes e no Obelisco a São Nuno de Santa Maria, foi também prestado um minuto de silêncio pelos Combatentes falecidos.

Sócios e convidados estiveram presentes na Missa Dominical, na Igreja Paroquial, celebrada pelo Reverendo Padre Paolo Beretta a que se seguiu a realização de um almoço convívio. Durante o almoço foram feitas intervenções por parte do Presidente do Núcleo, Carlos

Abadesso, do Secretário da DC da Liga dos Combatentes, Tenente-coronel Álvaro Diogo e da Presidente da CM de Rio Maior. Também foram entregues “Testemunhos de Apreço” aos sócios que fizeram 25 e 50 anos de associados da Liga dos Combatentes, bem como diplomas a 3 novos Sócios Extraordinários, netos de sócios Combatentes, inscritos ao abrigo do novo programa da Liga “Passagem de Testemunho Dos Avós aos Netos”.

As cerimónias terminaram com os sócios a cantar os parabéns ao Núcleo de Rio Maior da Liga dos Combatentes, a ouvir o Hino da Liga dos Combatentes, tendo de seguida sido partido o bolo comemorativo.

Gouveia

Teve lugar no dia 17 de Setembro, as cerimónias do 3º Aniversário do Núcleo de Gouveia da Liga dos Combatentes presididas pelo General Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes.

Estiveram presentes as seguintes entidades convidadas: CM de Gouveia, representada pelo seu Presidente Dr. Luís Tadeu, Vice-presidente Prof. Joaquim Lourenço e Vereador Dr. Jorge Ferreira; Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Gouveia Dr. Gil Barreiros; Presidente da JF de Gouveia João Amaro; PSP, Chefe Rui Filipe Sequeira; GNR de Gouveia, Comandante do Posto Sargento Manuel Martins; RI 14 de Viseu, Major de Infantaria José Aníbal S. Ventura; Coronel Pais Trábulo Presidente da Comissão Administrativa, fundadora do Núcleo de Gouveia; Presidente da Casa do Concelho de Gouveia em Lisboa Joaquim Cabral; Núcleos da Liga dos Combatentes de Foz Côa, Manteigas, Guar-



da, Belmonte, Sabugal, Mêda e Viseu, com os seus respectivos Porta-guião.

As cerimónias tiveram início com o hastear das Bandeiras na Sede do Núcleo, ao som do Hino Nacional, executado pela Sociedade Musical Gouveense “Pedro Amaral Botto Machado”. Junto ao Monumento aos Combatentes, no Jardim Lopes da Costa, foi prestada homenagem aos militares que perderam a vida na Grande Guerra e Guerra do Ultramar, distribuídos Diplo-

mas da “Passagem de Testemunho de Honra dos Avós aos Netos” aos onze jovens, novos sócios do Núcleo. Foi ainda agraciado o sócio nº 173.551 Francisco dos Santos Pinto Marvão, com um voto de Louvor e Medalha de Honra ao Mérito da Liga dos Combatentes.

Seguiu-se uma missa na Igreja Matriz de São Pedro, celebrada pelo Rev. Padre Carlos Jacob Foitinho e um almoço de confraternização, com todos os presentes.

Lamego

Comemorações do aniversário do Núcleo de Lamego e Encontro Regional de Combatentes

Inserido no programa das Festas da N^a Sr^a dos Remédios, o Núcleo da Lamego da Liga dos Combatentes com o apoio do Centro Tropas de Operações Especiais (CTOE) comemorou no dia 01 de setembro o seu 93^o Aniversário da sua fundação. As comemorações iniciaram-se com a receção das entidades convidadas junto ao Monumento do Soldado Desconhecido. Uma Força Militar do CTOE prestou as Solenes honras militares e religiosas com a declamação e a prece do Capelão Militar aos combatentes falecidos.

Seguiu-se a deposição de uma coroa de flores em homenagem aos Combatentes que caíram no campo da batalha na Guiné, em Angola e em Moçambique. O Comandante do CTOE, Coronel



Valdemar Lima e o Secretário-geral da Liga dos Combatentes, Coronel Lucas Hilário, acompanhados pelo Presidente do Núcleo, fizeram a entrega a sócios combatentes do Núcleo das Medalhas Comemorativas das Campanhas. Seguidamente usaram da palavra o Presidente do Núcleo, Artur Pombinho, que agradeceu a presença de todos os convidados. O Secretário-geral da Liga dos Combatentes dirigiu algumas palavras em especial ao Vice-presidente da Câmara Municipal para que se dignasse apoiar o Núcleo de Lamego nomeadamente no apoio para as novas instalações. Seguiu-se a missa solene na Igreja de

Santa Cruz, celebrada pelo Capelão Militar. Durante a homilia louvou de forma solene e nobre o caráter dos militares que morreram em defesa da Pátria e referindo-se de uma forma geral aos combatentes de ontem, de hoje e de sempre pelo que representam, de forma humilde e com elevada dignidade a nobreza do povo que defendem. Pelas 13 horas decorreu o almoço-convívio no parque da N^a Sr^a dos Remédios, com a participação de mais de 200 combatentes, sócios, familiares e amigos da Liga dos Combatentes e algumas centenas de pessoas anónimas que muito abrilhantaram a ilustre cerimónia com a sua honrosa presença.

Vila Franca de Xira

No passado dia 9 de Setembro, o Núcleo de Vila Franca de Xira da Liga dos Combatentes completou 88 anos de existência e assinalou o 2^o Aniversário do Monumento de Homenagem aos Combatentes do Concelho de Vila Franca de Xira.

A cerimónia foi presidida pelo General Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes. Estiveram presentes o Presidente da CM de Vila Franca de Xira, dirigentes dos Núcleos da Liga dos Combatentes de Abrantes, Santarém, Torres Vedras, Rio Maior e Vila Franca de Xira, combatentes, suas famílias e comunicação social local. A cerimónia iniciou-se com o Toque do Hino Nacional seguido do toque de silêncio executado por um Terno de Clarins da Fanfara do Exército, em Honra de todos os combatentes falecidos, a que se seguiu a deposição de coroas de flores na base do monumento, tendo esta evocação terminado com o



toque de alvorada, após a Prece religiosa realizada pelo Padre Ezequiel. Procedeu-se à condecoração de 8 combatentes, que prestaram serviço nas antigas Províncias Ultramarinas com a Medalha Comemorativa das Campanhas das Forças Armadas. Foram entregues Diplomas de Compromisso de Honra a 3 jovens associados, ao abrigo do Programa Estruturante "Passagem do

Testemunho - Dos Avós aos Netos". Este dia festivo terminou com um almoço de confraternização onde foram entregues "Diplomas de Testemunho de Apeço" aos sócios da Liga dos Combatentes que completaram 25 e 50 anos de filiação contínua. O sócio 39.625, João Trindade, que completou 50 anos de filiação, recebeu um "Diploma de Testemunho de Apeço" e uma Medalha da Liga dos Combatentes.

Leiria

Decorreu na Cidade de Leiria o 6.º Encontro de Homenagem aos Combatentes do Concelho, evento que decorreu com a presença de Combatentes da Guerra do Ultramar e suas Famílias, num total de cerca de 500 participantes.

O "Encontro" no Teatro José Lúcio da Silva, com o "Concerto de Homenagem aos Combatentes", concretizado pelo Grupo Coral e pela Filarmónica da Freguesia de Pousos, que proporcionou aos assistentes excelentes momentos musicais e elevado desempenho artístico.

No final do Concerto usou da palavra o Presidente do Núcleo de Leiria da LC, que agradeceu o empenhamento pessoal e artístico do Grupo Coral e dos elementos da Filarmónica de Pousos, saudando de seguida todos os Combatentes e Famílias que se encontravam presentes. A cerimónia prosseguiu no Jardim da Praça 5 de Outubro, sendo descerrada uma placa alusiva ao momento vivido e que



ficou colocada junto às que assinalam os encontros do antecedente realizados.

As honras militares tradicionais prestadas aos Combatentes que sacrificaram a Vida em Defesa de Portugal, estiveram a cargo de 1 Pelotão do Regimento de Artilharia N.º 4 e de um Terno de Clarins Brigada de Intervenção que executou os toques de ordenança. Este foi o momento entre momentos de interioridade vividos, calando fundo entre os participantes que em profundo silêncio escutaram os toques efetuados.

O Presidente da CM de Leiria e o Vice-presidente da Liga dos Combatentes, ambos Combatentes, usaram de seguida da palavra para saudarem os Combatentes

e Famílias participantes na cerimónia e testemunhar o esforço por si dedicado ao cumprimento do dever patriótico de Servir Portugal na gesta Ultramarina.

De seguida seguiu-se a cerimónia de entrega da Medalha Comemorativa das Campanhas a Combatentes da Guiné, de Angola e Moçambique – num total de 15 Combatentes – a que se seguiu a leitura pública e a entrega de um louvor concedido pela Liga dos Combatentes ao Coronel Comandante da BA 5. Seguiu-se um momento de convívio no qual foi servido um lanche aos participantes, durante o qual foi possível a salutar troca de conversas e de recordações que caracteriza estes momentos.

Vendas Novas

O Núcleo de Vendas Novas da Liga dos Combatentes, assinalou mais um Aniversário e Convívio Anual que constou de diversos atos protocolares dos quais destacamos a Missa na Capela Militar celebrada pelo Pároco António. Seguidamente realizou-se uma cerimónia junto ao Monumento aos Combatentes da Grande Guerra, com a deposição de coroas de flores, a invocação de uma prece religiosa e a prestação de Honras Militares. Posteriormente, todas as entidades e convidados seguiram em romagem ao Cemitério local, para visitarem o Talhão da Liga dos Combatentes.

Depois da bênção das obras realizadas, pelo Padre António, seguiu-se uma visita ao Talhão e à Cripta, no final da qual, os Presidentes do Núcleo, Liga dos Combatentes e do Município, proferiram breves palavras de satisfação pelos melhoramentos introduzidos, que vieram dar maior dignidade à última morada dos que serviram a Pátria.

Na sede do Núcleo estava patente uma maquete relativa ao projeto de requalifi-



cação do futuro Jardim dos Combatentes, no qual está previsto a implantação do Monumento de Homenagem aos Combatentes do Concelho de Vendas Novas. O Presidente da Edilidade, depois de fazer a apresentação do projeto, informou os presentes que está já assegurado o seu financiamento, através de fundos europeus, e que o mesmo se insere no Plano Estratégico da Autarquia.

Estiveram presentes diversas entidades de que destacamos o Presidente da Liga dos Combatentes, General Chito Rodrigues, acompanhado pelo Vogal da

DC, Arqt.º Eduardo Varandas; Sargento-Mor Fernando Rodrigues, Presidente do Núcleo de Vendas Novas da Liga dos Combatentes e demais elementos da Direção; Padre António, muitos combatentes e população em geral. Seguiu-se um almoço de confraternização, realizado nas instalações do Regimento, no decorrer do qual foram entregues medalhas comemorativas das Campanhas e Testemunhos de Apeço a alguns Combatentes e Associados, bem como um cartão de sócio no âmbito do Programa Passagem do Testemunho, dos Avós aos Netos.



BCAÇ 770 - José Mário Catarino Praia, sócio nº 57.714, informa que no dia 03 de junho um grupo de militares do Batalhão Caçadores 770 que em 1965/1967 permaneceu em Angola, reuniu em Espinho, para comemoração do cinquentenário do seu regresso a Portugal. A cerimónia teve honras militares efectuada pelo Regimento de Engenharia Nº 3 aquartelados em Pa-

ramos, que colocou uma coroa de flores e vinte e seis rosas no Monumento, que se encontra na cidade, relembrando com saudade o infortúnio dos militares que não tiveram o privilégio do regresso ao seu familiar mas também homenagear todos os ex-combatentes que há 50 combateram por Portugal e deram a vida pela Pátria.



CCAÇ 1456/BAT 1865 - Manuel Domingos Nunes, sócio nº 132.981, divulga que se realizou em 10 de junho o Almoço-convívio de comemoração dos 50 anos do regresso à metrópole da Companhia de Caçadores 1456 do Batalhão 1865. O Almoço foi no restaurante "Pérola do Fetal", na Batalha, com a presença de 50 ex-combatentes e suas famílias. No final foram oferecidas lembranças a cada um dos ex-combatentes alusivas aos 50 anos de regresso à metrópole 1965/1967.



BART 639 - Os Ex-militares do Batalhão de Artilharia 639, que serviram em Moçambique de abril de 1964 a novembro 1966 tiveram o seu convívio anual no passado dia 01 de Abril. A concentração teve lugar pelas 10h00 no Quartel da Serra do Pilar a que se seguiu uma missa na igreja do Mosteiro em homenagem aos camaradas mortos em combate junto do respetivo monumento existente no quartel. Seguiu-se um almoço de confraternização, num conceituado restaurante de Vila Nova de Gaia, onde se passou o resto da tarde em amena cavaqueira recordando os tempos bons e os maus vividos em Moçambique.



CCAV 2483 - Jaime Rodrigues Negalho, sócio nº 128.932, divulga a realização no passado 21 de Maio do 46º Almoço-convívio da Companhia de Cavalaria 2483 dos Cavaleiros de Nova Sintra que prestaram serviço na Guiné de 1969/70. O encontro teve lugar na Quinta do Paúl em Ortigosa (Leiria) e contou com a presença dos Ex. Militares e família, onde foi homenageado o soldado Manuel Oliveira da Silva.



CCAÇ 4742 - Luiz Manuel Pinela do Rosário, sócio nº1 53.825, divulga que o Almoço-convívio da Companhia de Caçadores 4742/72 realizou-se em Bragança e Miranda do Douro, nos dias 01 e 02 de Julho. No próximo ano será realizado em Santiago do Cacém. Contactos: Luiz Rosário 965 173 915; Abreu 965 125 796.



BCAÇ2906 - José António Mascarenhas, sócio nº 159.458, informa que se realizou o 32º Almoço-convívio, para celebração dos 45 anos da chegada a Lisboa da CCS do BCAÇ2906, que serviu em Moçambique, Niassa, entre 1970 e 1972, no passado dia 28 de maio, no restaurante Manuel Justo, em Santa Luzia - Mealhada - Aveiro, com a presença de várias dezenas de Combatentes e seus familiares, tendo constituído uma jornada de autêntica festa. Contacto: jose.antonio.mascarenhas@gmail.com



CART2479 E CART11 - Francisco Custódio Oliveira Marques, sócio nº 168.489, divulga que o Almoço-convívio da CART 2479 e CART 11 (Guiné) teve lugar em Mem Martins (Sintra), nos dias 27 e 28 de Maio de 2017. Organizado pelo camarada Arur Dias. A todos os Combatentes presentes e aos seus familiares, o mais sincero agradecimento pela vossa participação, com a promessa de que no próximo ano, voltaremos a estar presentes, mas agora será na Nazaré. Contacto: franciscocustodio46@gmail.com



Manuel de Sousa, sócio nº 136.355, divulga o encontro anual de Ex-combatentes do Ultramar da União de Freguesias de Souselas e Botão teve lugar no dia 20 de Maio de 2017, com a colocação de uma coroa de flores no Monumento de Homenagem aos Combatentes do Ultramar de Botão seguindo-se uma missa. O convívio terminou com um almoço na União de Freguesias com cerca de 100 Ex-combatentes e familiares.



Fernanda Conceição, Sócia Extraordinária nº 128.029, do Núcleo de Matosinhos, divulga que o grupo das Ex-Alunas do Lar dos Filhos dos Combatentes decorreu no passado dia 03/06/2017 no Restaurante Monte Aventino no Porto, onde contou com a participação de 67 Ex-alunas, numa confraternização que já vem sendo hábito há pelo menos 31 anos. No próximo ano, o encontro será realizado no 1º sábado do mês de Junho.



CCAÇ 112 - Afonso Manuel Barata, sócio nº 167.080, divulga que o Encontro dos ex-militares da CCAÇ 112 – Lândana/ Cabinda e respetivas famílias, realizou-se no passado dia 03 de Junho, em Vila Velha de Ródão, com a presença de cerca de 50 pessoas. Contacto: auro@sapo.pt



CCAÇ 2544 - Fernando Hipólito, Sócio nº 103.535, divulga que o Almoço-convívio da CCAÇ 2544 realizou-se no Restaurante Ferro em Aveiro, no dia 03 de Junho. Estiveram em Angola 1969-1971 nos locais de Lumege e Forte República. Contacto: Fernando Hipolito feralhip@gmail.com

Enfermeiras Paraquedistas

Tendo nascido para a Guerra do Ultramar e nela prestado relevantes serviços, bem assim como mais tarde em diferentes ocasiões, em território nacional e no estrangeiro, as Enfermeiras Pára-quedistas da Força Aérea Portuguesa, abraçaram uma carreira de entrega e sacrifício físico e emocional em prol dos militares seus camaradas chamados a combater por Portugal.

Entre 1961 e 1974 foram ministrados 12 cursos e formadas 47 enfermeiras pára-quedistas, sendo estas portuguesas durante muitos anos, as únicas mulheres militares em Portugal. Com o fim da guerra em África e a descolonização – onde aliás participaram – esta especialidade da Força Aérea que tinha quadro próprio – oficiais e sargentos – foi considerada em extinção progressiva, não recebendo novos elementos. Em 1994 restavam 4 Enfermeiras Pára-quedistas (todas com a patente de capitão) que foram transferidas para o Exército, onde acabariam por deixar o serviço activo com este mesmo posto, tendo o última passado à situação de Reforma em 2002.

Isabel Bandeira de Mello (Rilvas) a primeira mulher pára-quedista portuguesa, muito ligada ao pára-quedismo civil e mesmo militar, e que esteve ligada à criação deste corpo de enfermeiras – por iniciativa de Kaúlza de Arriaga, Secretário de Estado da Aeronáutica e concordância do Presidente do Conselho de Ministros, Dr. Oliveira Salazar



– fruto do contacto que manteve em França com este tipo de “força”, em 1955, escreveu na introdução do livro que abaixo referimos:

“...Pelas suas funções, assistiram feridos nos locais de combate, tendo estado debaixo de fogo com muita frequência. Efectuaram centenas de evacuações aéreas entre as ex-Provín-cias Ultramarinas e a Metrópole, dentro do próprio território africano para os hospitais e também de Goa e Timor, acompanhando os feridos de guerra, doentes, familiares e crianças. Trabalharam no Hospital Militar Principal, Hospital da Força Aérea na Ilha Terceira, Açores, e, quando este foi extinto, no Hospital da Força Aérea em Lisboa, nos Hospitais de Luanda, Lourenço

Marques, Nampula, Guiné e nos postos médicos das Unidades das Tropas Pára-quedistas, das Bases Aéreas, nas respectivas Províncias e na Metrópole. A sua acção era prestada aos três Ramos das Forças Armadas, bem como aos civis...”

Sempre muito acarinhadas e lembradas não só pela Força Aérea e pelos Pára-quedistas, mas também por muitos combatentes dos outros ramos – ainda este ano no 10 de Junho, em Belém, Encontro Nacional de Combatentes, elas foram homenageadas – as Enfermeiras Pára-quedistas não esquecem os seus “congêneres” masculinos, os Socorristas Pára-quedistas que acompanhavam as operações de combate. Em obra mais recente – Nós

“...Pelas suas funções, assistiram feridos nos locais de combate, tendo estado debaixo de fogo com muita frequência.”



Enfermeiras Páraquedistas, coordenada por Rosa Serra, da Fronteira do Caos / 2014 – onde muitas expressam as suas memórias, fazem questão de lhes dedicar uma homenagem: “...eram geralmente os primeiros a chegar junto dos seus companheiros feridos, prestando-lhes o primeiro auxílio, tantas vezes debaixo de fogo intenso! Em algumas ocasiões, os socorristas também eram o seu único resguardo, protegendo-os, em prejuízo da sua própria segurança... ...por vezes tinham de cuidar dos seus camaradas e amigos vendo-os completamente desfigurados ou mesmo fisicamente desfeitos, e ajudá-los a sobreviver, enquanto as balas rasavam as suas cabeças, granadas rebentavam por perto... ...nós tivemos oportunidades para observar a sua atuação, e afirmamos que eles nos deram exemplos de enorme coragem e solidariedade...”

Tudo tem um tempo e o tempo do louvor em forma de lei chegou em 2015 às Enfermeiras Pára-quedistas, que assim viram a mais elevada hierarquia das Forças Armadas reconhecer os seus méritos e feitos.

Por Miguel Machado
www.operacional.pt



Tome nota

Museu do Combatente

Exposição sobre o Dia Internacional dos Capacetes Azuis da ONU



Estas forças são constituídas por homens e mulheres que servem em missões da ONU executando o estabelecido num mandato do Conselho de Segurança.

A ONU não tendo a sua própria força militar, depende, na constituição desta, das contribuições dos Estados-Membros. Além de manter a paz e a segurança, os Soldados da Paz são cada vez mais importantes no suporte à gestão dos processos políticos, na reforma dos sistemas judiciais, na formação das forças policiais, na aplicação da lei, no desarmar e reintegrar os ex-combatentes, no apoio ao regresso das pessoas deslocadas internamente e dos refugiados.

Estas forças destacadas em vários países do mundo e enviadas para zonas de conflito, um pouco por todo o globo, têm um papel determinante na restauração e na manutenção da paz num país que não é o seu, mas que servem como se fosse a sua Pátria.



A Trincheira

Mostra-nos com realismo dramático, hiper-realista, em 3 dimensões com manequins em tamanho natural e pelos efeitos de luz e som inseridos, a vida do soldado português na Flandres... As saudades de casa, as conversas em momentos de descanso e até naqueles em que a realidade envolvente impossibilitava conciliar o sono pelos rebentamentos sucessivos, a alimentação e confeção de alimentos possíveis, os ataques de pânico, os feridos, o sair do abrigo provisório da trincheira para o combate corpo-a-corpo e destruidor na terra de ninguém onde os efeitos de luz fazem realçar o Cristo das Trincheiras, réplica do que se encontra no Mosteiro da Batalha e para aí levado em 1958 pela Liga dos Combatentes após pedido do Governo Português a França que nos dessem o Cristo que esteve sempre nas nossas linhas... O armamento usado, as comunicações, a saúde até à assinatura do Armistício de 11 de novembro 1918 na floresta de Compiègne em França, na carruagem representativa do ato e tendo como representantes o Marechal Foch, o Almirante Weymss e o alemão Matthias Erzberger, entre outros.



História da aviação do séc. XX

Cerca de 500 modelos em escala, desde o dos irmãos Wright até aos atuais drones, passando por todos os aviões da I Grande Guerra e das grandes batalhas aéreas.

O Engº José Sardinha presenteou o Museu do Combatente com mais 2 aviões que construiu recentemente: O 14 BIS, representando o primeiro avião de Santos Dummond que voou em 1906 e o Bleriot XI, representando o primeiro avião que atravessou o canal da mancha entre Calais e Dover, em 1909, pilotado por Louis Bleriot.

Aberto todos os dias, incluindo fins de semana e feriados.

Das 10H00 às 18H00
Contacto: 919 903 210

Bilhetes:

4€ (adultos)
3€ (crianças a partir dos 5 anos, reformados e grupos)
grátis (para sócios da Liga dos Combatentes)

Atual

Marcha pela Paz



Para comemorar o Dia Internacional da Paz, a Federação Mundial dos Antigos Combatentes (FMAC) organiza a nível global a Marcha dos Combatentes pela Paz, através das associações de combatentes nela filiadas em todo o mundo, e o evento é patrocinado pelas Nações Unidas para celebrar o Dia Internacional da Paz que se comemorou em 21 de Setembro.

Em Portugal as Associações filiadas na FMAC são a Liga dos Combatentes e a ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas), que se reuniram para organizar a Marcha dos Comba-

tentes pela Paz no dia 23 de Setembro.

O programa constou de uma cerimónia que antecede a partida da prova em que se leu a mensagem que foi enviada pelo Secretário-Geral da ONU, discursos alusivos à data pelos Presidentes das duas Associações de Combatentes, deposição duma coroa de flores no Monumento em homenagem aos Mortos pela Pátria e partida da prova que vai desde o Museu do Combatente até ao MAAT.

Participaram cerca de 300 atletas que deram grande colorido aquela zona onde se correu a prova, sempre junto ao rio Tejo.

Mensagem do Secretário-geral da ONU

O Dia Internacional da Paz dá-nos oportunidade para reflectir nas consequências cruéis da guerra. Escolas em ruína, hospitais bombardeados, famílias separadas, refugiados em busca de esperança, países em crise. As Nações Unidas nasceram das cinzas duma terrível guerra mundial. A nossa missão é de trabalhar em prole da Paz todos os dias e em todo o mundo.

Não devemos deixar que qualquer interesse de grupo, ambição nacional ou diferença política ameacem a Paz. Neste Dia Internacional da Paz apelamos a um cessar-fogo à escala mundial. Não devemos nunca renunciar a pôr fim aos conflitos armados. Todos têm direito à Paz e aspiram à Paz. A Paz é essencial ao progresso e bem-estar: à felicidade das crianças, à prosperidade das populações e ao desenvolvimento dos países.

Devemos trabalhar em conjunto, hoje e sempre a favor da Paz que todos desejamos e merecemos.

O Secretário-Geral
António Guterres

AVIAÇÃO MILITAR PORTUGUESA
GRANDE GUERRA 1914-1918

Portuguese Military Aviation
WORLD WAR I - 1914-1918

16 .10.2017—31.12.2017

www.ligacombatentes.org.pt www.facebook.com/museucombatente.oficial Telef: 919903210 imartins2017



Ano letivo inscrições abertas.

Educação: o seu melhor investimento.

Investir em educação é a melhor forma de atingir objetivos pessoais e profissionais, alargar oportunidades e construir um futuro melhor.

www.cambridge.pt

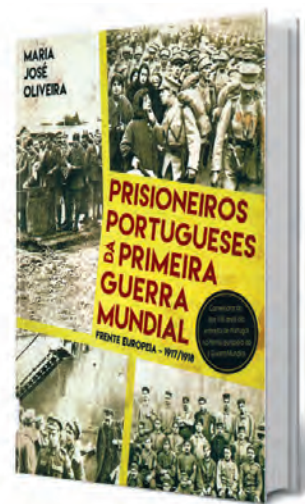
INGLÊS | FRANCÊS | ALEMÃO | PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Sugestões de leitura

PRISIONEIRO PORTUGUESE DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL (Diário de Guerra 1917-1918)

Autora: Maria José Oliveira
Editora: Safaa Dib
Edições: Saída de Emergência
Design da Capa: Luis Morcela
Edição: Março 2017

Foi a decisão política mais relevante da primeira República, realizada sem consulta popular ou qualquer explicação ao país. As consequências foram trágicas: para a população, para os combatentes e para o próprio regime, que começou a definhir com a entrada de Portugal na Grande Guerra.



Autora

Maria José Oliveira, nasceu na Figueira da Foz. É licenciada em Jornalismo pela Escola Superior de Jornalismo do Porto, mestre em História Contemporânea e aluna de doutoramento em história Contemporânea na faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Foi jornalista no Público (1996-2012) e colaboradora da revista Visão História (2012-2015). Coordenou a equipa de jornalistas que trabalhou para o filme As Mil e Uma Noites, de Miguel Gomes (2013-2014) e fez assistência de investigação para as duas temporadas da série documental História a História (2014-2016).

É jornalista freelance e investigadora integrada do Instituto de História Contemporânea.

Prisioneiros Portugueses da Primeira Guerra Mundial. Frente Europeia - 1917/1918 é o seu primeiro livro.



OS COMBATENTES DO CONCELHO DE SETÚBAL, NA GRANDE GUERRA EM FRANÇA (1917-1918)

Autores: Diogo Ferreira e Pedro Marquês de Sousa
Edição: Núcleo de Setúbal da Liga dos Combatentes

Tal como os autores fazem questão de afirmar, este trabalho é uma homenagem aos combatentes da sua terra, pelo que o Núcleo da Liga dos Combatentes também cumpre, assim, a sua missão de perpetuar a memória daqueles que serviram o país como militares. O livro recorda, ainda, todos os militares naturais do distrito de Setúbal que perderam a vida e que foram dados como desaparecidos em França e, através da sua memória, honra todos os combatentes de Portugal.



A EUROPA - A FERRO, FOGO e GÁS 1914-1918

Autora: Graça Fernandes
Editora: Seda Publicações

Das noites de brumas empoeiradas de pólvora e limalha de metralha. Do tempo das trevas ao rescaldo da guerra.

Dos grandes impérios derrubados, à aviltante democracia, deslizando para as ditaduras e seus obrigatórios silêncios e domínios.

De todos este conteúdos trata este "A Europa a Ferro, Fogo e Gás" avassalador na leitura dos acontecimentos mais contundentes que convergiram para o terrífico conflito de 1914-1918, sorvedouro de homens e da natureza anímica que irradiava no mais velho continente do planeta terra.



OS REDONDENSES NA GRANDE GUERRA (1914-1918)

Autor: José Calado
Editora: Vogais

José Calado é historiador e investigador independente em história, tendo até ao momento sete publicações editadas nesses domínios. Foi autor de mais de duas dezenas de artigos em revistas de carácter local e regional, sendo ainda responsável pela pesquisa paleográfica no livro Chocalheiros das Alcáçovas.

É membro de quatro centros de investigação nacionais, para os quais tem desenvolvido trabalhos nas áreas da Demografia Histórica, História da Assistência e História do Desporto. Desde 2010 que colabora com a Santa Casa da Misericórdia de Redondo em questões relacionadas com a História da Instituição, História Local e Arquivista.

Tomar banho tornou-se um perigo para si?

A Stannah tem a solução!



ANTES



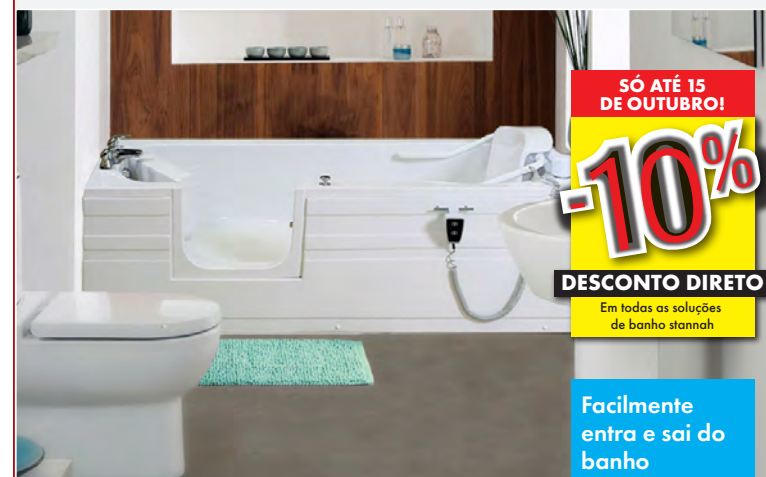
DEPOIS

As banheiras com porta Stannah proporcionam um banho seguro!

Stannah GLÓRIA Banheira com porta

A porta de baixo perfil, permite entrar na banheira em segurança e sem dores. A cadeira elimina o esforço do utilizador, por se elevar/baixar mecanicamente.

- ✓ Porta para fácil acesso
- ✓ Cadeira elevatória



SÓ ATÉ 15 DE OUTUBRO!
-10%
 DESCONTO DIRETO
 Em todas as soluções de banho stannah
 Facilmente entra e sai do banho

Stannah SERENA Banheira alta com porta

Esta banheira profunda, com assento integrado, foi especialmente projetada para promover a imersão em postura equilibrada e sem risco de queda.

- ✓ Assento incorporado
- ✓ Base antiderrapante



SÓ ATÉ 15 DE OUTUBRO!
-10%
 DESCONTO DIRETO
 Em todas as soluções de banho stannah
 Ideal para um banho de imersão sentado

Instalação num dia:

- ✓ Retiramos a sua banheira antiga.
- ✓ Instalamos a solução escolhida.
- ✓ Limpamos ao final do dia antes de sair.



Fale connosco, ligue já:
808 918 388
 custo de chamada local

As campanhas apresentadas nesta comunicação têm validade até 15 de outubro de 2017. Não são acumuláveis com outros descontos ou campanhas em vigor. Ofertas limitadas ao stock existente.

Envie para receber o seu catálogo GRÁTIS!

Envie para: Remessa Livre N.º 2448. EC Maximinos, 4701-886 BRAGA

Catálogo GRÁTIS Nome: _____
 Vale demonstração GRÁTIS Morada: _____
 C. Postal: _____
 Tel: _____

Os dados fornecidos destinam-se apenas para apoio administrativo e não serão cedidos a terceiros. Pode exercer o seu direito de acesso, rectificação ou eliminação da Stannah. Morada, Centro Empresarial de Braga, Edifício Z - 5.º Andar DT. Lugar da Estrada, Ferreiros. 4705-319 Braga

AOS **COMBATENTES** DO
CONCELHO DE SARDOAL

